



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO
NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES
TEXTO COM REDAÇÃO FINAL
TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - PIRATARIA		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 2054/03	DATA: 25/11/03
INÍCIO: 10h38min	TÉRMINO: 14h33min	DURAÇÃO: 03h55min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 03h51min	PÁGINAS: 121	QUARTOS: 47

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Proprietário da Galeria Pajé.

SUMÁRIO: Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES

Há falha na gravação;
Há intervenções inaudíveis;
Há expressões ininteligíveis;
Há oradores não identificados.
O advogado da testemunha, Dr. Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari, se manifestou em algumas oportunidades.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Sras. e Srs. Deputados, havendo número regimental, vamos iniciar nossa audiência pública para ouvir o depoimento do Sr. Reinaldo Clemente Kherlakian, proprietário da Galeria Pajé. Tendo sido distribuída cópia da Ata da 31ª Reunião a todos o Srs. Deputados presentes, indago da necessidade da leitura da mesma. *(Pausa.)* Dispensada a leitura. Não havendo quem queira usar da palavra, em votação as atas. Os Deputados que aprovam as atas permaneçam como estão. *(Pausa.)* Aprovadas por unanimidade. Recebemos correspondência do Banco Central e do Banco do Brasil: ofício sobre a quebra de sigilo fiscal da Secretaria da Receita Federal, ofício sobre quebra de sigilo telefônico da Vivo, da Claro, da BCP, TIM, SERCOMTEL, CTBC, TELEMIG, BrasilTelecom, Transite, EMBRATEL, Vesper, Telefônica Amazônica Celular. Recebemos correspondência do Tribunal de Contas da União, ofício do Hotel Hilton, da Junta Comercial do Espírito Santo. Foi intimado a prestar esclarecimento a esta CPI o Sr. Reinaldo Clemente Kherlakian, o qual, segundo consta, é um dos proprietários da Galeria Pajé, local onde existem fortes evidências de comercializações de mercadorias falsificadas, dentre outros ilícitos contra propriedade material. Então, eu convido o Sr. Reinaldo Kherlakian a vir à Mesa, por favor. Convidaria aqui o advogado também. O advogado do Reinaldo Kherlakian é o Dr. Pedro de Abreu Dallari, o outro nome não vou nem citar, porque... *(Risos)* Bohomoletz. É alemão? Russo. Bohomoletz de Abreu Dallari, advogado por demais conhecido em São Paulo. Então, a regra aqui é a seguinte: a Deputada Vanessa Grazziotin, eu a convido para Mesa, vai ser a nossa Relatora *ad hoc*. A Relatora vai fazer a inquirição, vai inquirir, e depois os Deputados. O advogado, na hora que quiser representar seu cliente, me pede tempo. Então, pode fazer à vontade, com total liberdade, ir até onde está seu cliente, apenas não pode fazer uso do microfone. Então, eu passo...

(Intervenção inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Eu acho que foi bem colocado pelo Pedro Dallari. Eu queria saber do depoente, do Reinaldo, se ele tem alguma coisa a dizer no início. Fique à vontade.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Sr. Presidente, eu trouxe umas cópias...



O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Está bom. Fala mais perto do microfone, porque aqui, como é gravado tudo... Regimentalmente, tem que ser tudo gravado. Passa a cópia para a Relatora, por favor. *(Pausa.)* Pois não. Com a palavra o Sr. Reinaldo Kherlakian.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exmo. Sr. Presidente, nobre Deputado Luiz Antonio Medeiros, Exmo. Sr. Relator, nobre Deputado Leonardo Picciani, Exmos. Srs. Deputados e Sras. Deputadas, atendendo intimação que me foi dirigida, compareço a esta Comissão Parlamentar de Inquérito para prestar os esclarecimentos que estiverem ao meu alcance e que puderem contribuir para o desenvolvimento dos trabalhos dos Srs. Parlamentares. Inicialmente, desejo apresentar-me a V.Exas. Sou empresário do ramo imobiliário e advogado, embora não exerça a advocacia. Dirijo e sou proprietário, juntamente com minha mãe e meus irmãos, de uma empresa de administração de imóveis denominada Kher Empreendimentos e Administração Ltda., que fica sediada na Rua Comendador Affonso Kherlakian, nº 79, na cidade de São Paulo. A empresa tem por finalidade a administração de imóveis de propriedade da minha família. Há aproximadamente um ano, por decisão de minha mãe, que detém a maioria das cotas da Kher, passei a exercer a função de gerente da empresa, em substituição ao meu irmão Ricardo, que a exercia, de fato, até então. Eu poderia beber um pouco de água?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Por favor, pode servir água e café para as pessoas.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Presidente, desculpe meu nervosismo. Nunca estive numa situação como essa, diante de tão ilustres pessoas. É natural que eu me sinta um pouco nervoso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Fique à vontade.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Dentre os imóveis administrados pela empresa que dirijo, todos de propriedade da minha família, como já ressalté anteriormente, certamente o principal deles é o Edifício Comendador Affonso Kherlakian, também conhecido como Galeria Pajé. Cabe esclarecer que, com relação à Galeria Pajé, a empresa Kher ocupa ainda a função de síndica a respeito desse imóvel. A Galeria Pajé — gostaria de fazer uma rápida exposição acerca de sua história —, que é um marco da cidade de São Paulo e se confunde



com a da minha família, especialmente do meu querido pai, já falecido, de nome Avedis Clemente Kherlakian. O edifício onde está localizada a Galeria Pajé foi construído por meu pai e por um de seus irmãos, Carlos Kherlakian, há aproximadamente 40 anos. A Galeria recebeu o nome da rua na qual foi construída, exatamente Rua Pajé. Meu pai prestou homenagem a um outro irmão, precocemente falecido, atribuindo seu nome ao edifício, além de que a rua na qual está localizado também recebeu o mesmo nome de Comendador Affonso Kherlakian. Minha família é de imigrantes armênios. Meu avô, Serop Kherlakian, cujo nome também figura em uma rua paulistana, quando chegou ao Brasil, sustentava a família com dificuldades. Com o tempo, minha família montou um pequeno comércio de calçados, os Calçados Kherlakian, e foi com essa atividade que meu pai e meu tio juntaram o dinheiro necessário para começar a construir o edifício da Galeria Pajé. Isso, como disse, há cerca de 40 anos. Sr. Presidente e Srs. Deputados, para os habitantes da cidade de São Paulo, a Galeria Pajé é um local extremamente conhecido e visitado com regularidade. Ela está localizada na região da Rua 25 de Março, que é um importante pólo comercial que recebe pessoas de todo o País. Para se ter uma idéia do movimento, estima-se que somente na Galeria Pajé circulem todos os dias dezenas de milhares de pessoas. Em períodos como a época de Natal e os finais de semana, esse volume cresce consideravelmente. Por outro lado, é preciso destacar que na Galeria Pajé não existem somente lojas de comércio, embora seja essa a atividade principal exercida no local. O prédio é também ocupado por escritórios de profissionais liberais, como dentistas e advogados, lanchonetes etc. Na Galeria funciona também a sede da empresa da minha família, que atualmente administro. Essa empresa, denominada Kher, como já anunciei anteriormente, é uma empresa familiar do ramo imobiliário e que não exerce qualquer tipo de atividade comercial. Na Galeria Pajé, somos proprietários de 166 das 215 unidades de que se compõe, entre lojas e escritórios. Na origem, minha família era proprietária de todo o prédio, mas meu pai, quando comprou a parte do seu irmão e sócio, Carlos, na sociedade que mantinham, precisou vender uma parte das unidades. Com isso, hoje, 49 dessas unidades não pertencem à minha família, sendo outros os seus proprietários. Caso V.Exas. julguem necessário, poderei providenciar e encaminhar a esta Comissão a documentação relativa a todos esses



imóveis. Resumindo, Sr. Presidente, nobres Deputados, ressalto que minha família é proprietária da empresa Kher Empreendimentos e Administração Ltda., que, por sua vez, é proprietária de 166 das 215 unidades existentes na Galeria Pajé. O negócio da nossa família concentra-se exclusivamente na locação de imóveis, e é dessa renda que foi construído nosso patrimônio. Nosso ramo de atividade é, portanto, o imobiliário, e não exercemos qualquer tipo de atividade comercial, pois nos dedicamos exclusivamente à administração dos imóveis de propriedade da nossa família. Essa atividade imobiliária procuramos desenvolver da maneira mais correta possível. Recolhemos todos os impostos, taxas e contribuições municipais, estaduais e federais, e estamos em dia com todos eles. Sr. Presidente, Srs. Deputados, nesta oportunidade, passo à Comissão o contrato social da empresa Kher. Como os nobres Deputados poderão observar, o objeto da empresa é a compra, a venda, a permuta e a locação de imóveis, a incorporação de prédios em condomínios, loteamento e venda de terrenos, a exploração agropecuária, a de reflorestamento, podendo dedicar-se ainda a toda e qualquer atividade relacionada com imóveis. Já afirmei anteriormente que apenas há um ano assumi a administração da empresa e conseqüentemente dos imóveis. Antes disso era meu irmão Ricardo que se encontrava incumbido dessa atribuição. Esclareço aos nobres Deputados, membros desta Comissão, que há atualmente um seríssimo litígio no seio da minha família. *(Pausa.)* Na verdade uma briga de família é uma situação um pouco dolorosa. Isoladamente, o meu irmão Ricardo, que é meu irmão gêmeo... *(pausa.)* exatamente 10 minutos mais velho do que eu, e, do outro lado, minha mãe, Maria, minha irmã, Ana Elizabete, e eu próprio. Essa briga de graves proporções está trazendo uma situação penosa, desgastante, à minha família. Embora esse assunto me seja extremamente desagradável, em atenção aos Srs. Deputados e no intuito de colaborar com os trabalhos desta Comissão, desejo esclarecer que o litígio está relacionado justamente à destituição de meu irmão Ricardo da função de gerente da empresa Kher. Passo também a esta Comissão cópia da decisão liminar do meritíssimo Juiz de Direito da 31ª Vara Cível da Capital paulista, que, apreciando ação instaurada por minha mãe, por minha irmã e por mim mesmo, acarretou o afastamento do meu irmão Ricardo da direção da empresa. Na referida decisão judicial, determinou-se que meu irmão Ricardo se abstinhasse de praticar qualquer



ato em nome, ou como representante, ou gestor da Kher Empreendimentos, devendo se abster também de ingressar nas dependências da sociedade. Assim, com a decisão judicial de afastamento do meu irmão, passei eu a administrá-la. Isso, como disse, ocorreu há cerca de um ano, mais precisamente em outubro de 2002. Desde então, inconformado com a decisão judicial, meu irmão Ricardo tem usado de todos os expedientes possíveis para agredir minha mãe e o restante da família. Ele definitivamente não encontra limites na sua sanha vingativa disseminando todo tipo de acusação por meio de dossiês espalhados aos 4 cantos, endereçando-os inclusive a mim mesmo. Felizmente, o meu irmão Ricardo não tem encontrado sucesso nos seus propósitos, já que não obteve respaldo de nenhuma instituição pública das inúmeras que insistentemente acionou, seja policial, seja judiciária. A bem da verdade, uma única referência feita por meu irmão Ricardo tem procedência. Trata-se da informação sobre a aquisição de um imóvel, que, por meio de empresa constituída especialmente para tal finalidade, conforme orientação recebida pela instituição bancária com a qual trabalho, realizei em território norte-americano em negociação concluída no recente ano de 2001. Por um lapso da minha equipe de assessores pela qual sou inteiramente responsável, esse imóvel deixou de constar na minha declaração de Imposto de Renda. Tal omissão se deveu à interpretação errônea de que o registro não seria necessário, tendo em vista o bem se encontrar hipotecado, em função de recair sobre ele financiamento por um longo período de 30 anos. Portanto, há um ano e meio atrás. Está sendo providenciada, no presente momento, nos termos da regulamentação tributária nacional, declaração retificadora, destinada a sanar essa única incorreção. Quero enfatizar não ter nenhum interesse na adoção de qualquer procedimento irregular no que concerne ao adequado registro dos meus bens, graças ao patrimônio amealhado por minha família, bem como aquele que conquistei com meu trabalho. Sou hoje um homem de posses, estando todos os bens, com a única exceção antes mencionada, localizados no território brasileiro. Foram eles adquiridos com recursos de origem legal e inquestionável, encontrando-se devidamente declarados às autoridades competentes. Sr. Presidente, Srs. Deputados, finalizando essa minha participação inicial, ressalto que, desde que assumi a gerência da empresa Kher, venho tentando organizar e melhorar a administração dos imóveis. E, hoje, dedico o meu tempo a



essa atividade. Na Galeria Pajé, tenho dispensado especial atenção à implementação de medidas destinadas a melhorar as condições de segurança, limpeza e higiene daquele condomínio, tudo em respeito à memória de meu pai, zelando pelo patrimônio que minha família construiu com muito esforço. Tenho consciência da importância do trabalho desenvolvido por esta Comissão Parlamentar de Inquérito e da relevância das investigações para a nossa sociedade. Nesse sentido, o que estiver ao meu alcance, como cidadão e empresário, procurarei fazer para colaborar. Fico à disposição de V.Exas. para prestar qualquer esclarecimento, bem como para fornecer, futuramente, em razão do exame que certamente será efetuado na documentação que estou entregando à Comissão neste momento, qualquer outra informação que se fizer necessária. Muito obrigado pela atenção. Estou à disposição.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Pois não. Sr. Reinaldo Clemente Kherlakian, esse é o nome completo. O Deputado Medeiros teve que se ausentar, para resolver uns problemas. Mas, enquanto ele não retorna, mesmo assim nós iniciaremos. Primeiro, destacando a importância da sua vinda aqui. E, quando V.Sa. apresenta a todos os Parlamentares um histórico, um breve relato sobre a trajetória de sua família e as atividades econômicas que a família de V.Sa. desenvolve, penso que esse relato inicial nos leva, primeiro, a não fazer alguns questionamentos que já estavam prontos para serem feitos e, por outro lado, nos remete à elaboração de outros questionamentos já em continuidade. O seu nome o senhor já confirmou, Reinaldo Clemente Kherlakian. O senhor possui... *(Pausa.)* Eu peço desculpas a V.Sas. Nós temos aqui uma regra formal. Eu aqui, na Mesa, fui convocada para atuar como Relatora. Mas, como já estou dando continuidade aos trabalhos, algumas providências regimentais temos que adotar antes de iniciarmos os nossos questionamentos. Então, conforme norma de protocolo, V.Sa., Sr. Reinaldo, deverá dirigir-se aos Parlamentares com o tratamento de Excelência. Os Parlamentares também deverão dirigir-se ao depoente com o tratamento de Senhoria. E peço a todos que seja conferida a solenidade, a formalidade, a imparcialidade, a seriedade e a objetividade que devem nortear os trabalhos de inquérito. Devem ser evitadas quaisquer questões descabidas ao objeto desta Comissão, Srs. Deputados, que é de investigar fatos relacionados à pirataria de



produtos industrializados e sonegação fiscal. Qualquer pergunta ou insinuação que destoe dos objetivos apregoados não obriga ao depoente responder. Lembro ao depoente que não está obrigado a responder perguntas que o incriminem. Porém, essa é uma oportunidade que tem V.Sa. para esclarecimentos e que o silêncio será considerado presunção da verdade. Então, feitos esses lembretes regimentais, necessários no início de qualquer reunião de CPI, passamos agora aos questionamentos. Como eu fui requisitada para funcionar como Relatora *ad hoc*, quero perguntar: o senhor possui algum apelido, Sr. Reinaldo?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Apelido?

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Apelido. No âmbito de seu trabalho, de sua família, o senhor é tratado somente como Reinaldo? Como as pessoas costumam se dirigir a V.Sa.?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN – Bem, sou advogado e, embora não exerça a profissão, dirijo uma empresa. As pessoas se dirigem a mim como Dr. Reinaldo.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Dr. Reinaldo. A sua atividade profissional, Dr. Reinaldo?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Trabalho no ramo imobiliário.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN – Então o senhor não teria nada a acrescentar ao que o senhor leu inicialmente. O senhor só é um dirigente da empresa, que é Kher Empreendimentos.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato. Eu loco imóveis comerciais.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Perfeito. A sua naturalidade?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Sou brasileiro.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Há quanto tempo o senhor está à frente da direção da empresa Kher? Há um ano e pouco, pelo que o senhor próprio falou. Antes disso, que atividade profissional o senhor exercia?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu cuidava dos imóveis da família, na parte de manutenção. É um trabalho bem tranquilo. Na verdade, sempre viajei muito. Fiz uma opção de vida. Sou uma pessoa solteira, optei em passar parte



da minha vida viajando e ocupava... Então, viajei muito, cuidava dos imóveis da família. Não temos somente a Galeria Pajé. Temos outros imóveis.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Quantos imóveis a família tem?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Aproximadamente 200 imóveis.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Todos localizados na cidade de São Paulo?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Temos também alguns terrenos fora da cidade de São Paulo que são imóveis não residenciais.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - E todos eles administrados pela empresa Kher?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Kher Empreendimentos e Administração.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Todos eles. Não há nenhum que tenha uma administração separada?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, absolutamente. E anteriormente, como disse, a família Kherlakian é muito conhecida pelos calçados. Chegamos a ter 45 lojas de calçados na cidade de São Paulo.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Na cidade de São Paulo?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Na cidade de São Paulo.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Mas, então, antes de o senhor iniciar a atividade principal na direção da empresa, o senhor já disse que cuidava da manutenção dos imóveis. Mas o senhor tinha que função na empresa?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu cuidava da manutenção de imóveis. Não deixar apodrecer, estragar.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Não havia uma função formalizada?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu cuidava dos imóveis da família, cuidava dos imóveis da família. Não administrativamente, Excelência.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O senhor falou a respeito da Galeria Pajé, porque obviamente esta CPI trata da pirataria, sonegação fiscal. O



senhor disse que a Galeria Pajé, que tem aproximadamente 40 anos, é conhecida por todos em São Paulo.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Mas gostaria que o senhor nos dissesse de que forma a sociedade paulistana conhece e vê a Galeria Pajé. De que forma? A Galeria Pajé é ligada a quê? Qual é a opinião que têm as pessoas em relação à Galeria Pajé? Eu lhe pergunto isso porque não sou do Estado de São Paulo. E há muito tempo ouço falar da Galeria Pajé. Então que o senhor dissesse a forma como as pessoas vêm a Galeria Pajé.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Posso dizer pelos meus amigos, enfim, a sociedade em que ando, não sei... As pessoas gostam da Galeria Pajé. Eles vêm a Galeria Pajé como um grande centro comercial. A Galeria Pajé, Excelência, é de suma importância hoje. Foi feita uma pesquisa recente, não encomendada por nós, que aponta que aproximadamente 50 mil pessoas freqüentam a Galeria Pajé, totalizando o número de 1 milhão e meio de pessoas por mês. As pessoas, para freqüentar a Galeria Pajé com essa constância, Excelência, pelo menos na minha visão, têm a Galeria Pajé como um bom centro comercial.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Um bom centro comercial?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu penso que sim, porque senão não freqüentariam...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O senhor disse que as pessoas gostam da Galeria Pajé. Não só a Galeria Pajé, mas de todo aquele comércio da Rua 25 de Março é muito freqüentado. As pessoas que vão à Galeria Pajé buscam o quê?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Bom, Excelência, eu não posso...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Qual é a fama? Eu posso falar de forma mais clara, para que o senhor também seja sincero conosco. Qual é a imagem, qual é a fama que tem a Galeria Pajé perante a opinião pública, Sr. Reinaldo?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Pois não. Eu sou um cidadão comum que acompanha televisão, jornais. A Galeria... Não só na Galeria Pajé como



na região, eu tenho acompanhado. Eu entendo onde a senhora quer chegar. Eu entendo que ocorrem algumas apreensões de mercadorias, ora eu vejo na televisão pirateadas, ora eu vejo contrabandeadas, mas eu não tenho gerência nenhuma nisso. Eu sou um... Meu ramo é imobiliário. Eu loco espaços. Essa é a minha atividade.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Perfeito, Dr. Reinaldo. Então, o senhor há de convir que chegou num ponto onde nós precisamos chegar, não é onde nós gostaríamos de chegar. Onde nós precisamos necessariamente chegar.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Pois não.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - A Galeria Pajé é isso: é um ponto conhecido como um dos locais que mais se comercializa produtos pirateados, produtos falsificados naquela cidade.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Excelência, eu não disse isso...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Mas o senhor reconheceu, em outras palavras. E o senhor disse que, apesar disso, o senhor não tem qualquer participação, porque o senhor apenas aloca as lojas, aquele local.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Mas o senhor mostrou aqui... No final da sua intervenção, o senhor disse que agora que está à frente, há um ano e pouco, da administração da empresa Kher, portanto, a empresa Kher é síndica também da Galeria Pajé...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - ... que o senhor está tomando algumas providências no sentido de melhorar a imagem da galeria. O senhor fala da segurança, a limpeza, a aparência, a higiene, mas o senhor não fala em procurar, como síndico administrador, combater esse tipo de comércio na sua galeria. Por que, Sr. Reinaldo, o senhor não fala, nem escreveu isso?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Excelência, quando eu sei de algo que está ocorrendo de errado na área condominial, eu tomo as devidas providências. Eu gostaria de juntar, posteriormente, a esta Comissão um inquérito policial, onde eu chamei a polícia, eu chamei a polícia, quando eu soube que na



área condominial havia algumas mercadorias que estavam circulando não dentro das lojas. Porque dentro das lojas eu, realmente, não tenho poder de fiscalização. Agora, na área do condomínio, com certeza. Quando eu vejo algo errado, eu chamo a polícia.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Mas eu não lhe perguntei isso, Sr. Reinaldo. Eu lhe perguntei...O senhor coloca aqui que o senhor está tomando medidas para melhorar as condições de segurança, limpeza, higiene, enfim, mas o senhor não fala, em nenhum momento, em melhorar também, mudar essa imagem ruim, que não é uma imagem boa, essa imagem ruim que tem a Galeria Pajé, que é um centro que comercializa quase que a totalidade de produtos pirateados. Por que o senhor não se dispõe a entrar nesse combate também?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Excelência, eu faço isso. Ocorre que nós temos inquilinos na Galeria Pajé de 20, 25, de 30 anos. Eu não sei por que razão o comércio... Houve uma migração na região do comércio. Anteriormente, a região da 25 de Março era só atacadista de tecidos, de calçados, enfim...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Armarinhos...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Armarinhos, que, inclusive, existem na Galeria Pajé. Isso que eu gostaria que V.Exas... Lá existem lojas de armarinhos, existem lojas de sapato, tem loja de...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Sim, mas a migração agora é... Está havendo uma migração. O senhor estava falando...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Na região, não é? Agora, eu tento, sim, Excelência. É o meu patrimônio que eu tenho de cuidar. Eu não vou deixar escorrer a água pelos dedos. Eu tenho que cuidar, eu estou cuidando disso.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - E dos contratos? O senhor se dispôs... Sr. Presidente, ele se dispôs aqui, durante a intervenção inicial, de enviar para cá os contratos...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Pois não.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - ... os aproximadamente 166 contratos...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.



A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - ... que eles têm com comerciantes, enviar para cá. Seria para nós todos muito importante a remessa desses documentos.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Pois não. Eu vou enviar.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Desde já, a gente acata a sua sugestão e estamos requerendo agora o envio desses documentos. Mas quais os critérios... Eu penso que nem todos os 166 sejam contratos de 20, 30 anos. Existem contratos que se renovam. E quais os critérios que os senhores estabelecem para alugar essas lojas? Como é que chama? Além de loja, eles dão um outro nome lá. Não dão outro nome para os locais, os estabelecimentos?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Bandeja.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Como é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Bandeja.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - É bandeja? O que é bandeja? O que é bandeja, Sr. Reinaldo?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não sei o que é bandeja. Eu loco os imóveis para o cidadão, para uma empresa, para uma pessoa física.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - E a pessoa física faz o quê? Ela subloca? O senhor não verifica isso? Não acompanha?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não verifico.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Não verifica? Porque por tudo que nós ouvimos é isso: parece que há locação, depois há bandejas, que são... não sei se são espaços menores ou não. O senhor já ouviu falar em bandeja, não? O senhor trabalha lá!

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu já ouvi falar de bandeja. Eu não circulo no prédio. Eu não gosto desse contato de locador, de locatário. Não circulo no prédio. Como eu disse anteriormente, estou à frente há um ano. Exatamente há um ano e um mês. Eu realizei nesse período muito poucos contratos, que eu também vou enviar.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O senhor realizou poucos contratos. Mas o senhor analisa os documentos da empresa ou da pessoa jurídica ou física que esteja fazendo o aluguel?



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Sim. É o que é na lei.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O senhor verifica de acordo com o...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Sim, verificamos.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Antes de o senhor administrar a Galeria Pajé e, portanto, a Empresa Kher, quem administrava era seu irmão, Ricardo?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Eu sei que isso lhe toca de forma muito negativa.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - É verdade.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Mas a gente pede desculpas. Infelizmente, não há como não entrar nesse assunto. Por que seu irmão Ricardo deixou a administração? Qual foi mesmo o fato, a razão desse confronto familiar existente entre não só o senhor, mas sua mãe, sua irmã e o Sr. Ricardo, que fez com que os senhores o afastassem. Que razão seria? Ele estava querendo combater esse tipo de comércio dentro da Galeria Pajé, ou, pelo contrário, ele estava querendo estratificar, ampliar ainda mais? O que mesmo aconteceu?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Com o falecimento do meu pai, passara-se um ano e pouco, o Ricardo se furtou a prestar com clareza as contas para a família. Isso foi-se tornando insuportável. Foi tentado de inúmeras formas, com advogados, com amigos da família, conversar com ele; minha mãe por várias e várias vezes esteve lá no escritório para conversar com ele e não tinha resultado. Até um dia, ele chegou a agredir a minha mãe, literalmente. Deu um soco, deu um pontapé, "*Vai embora aqui do escritório, aqui ninguém entra...*" Mesmo assim ainda, minha mãe o perdoou, demorou ainda mais um mês e resolveu tomar, então, essa decisão. Até quando foi dada essa medida... Desculpe, quando foi concedida essa medida liminar, cautelar, ele estava gerindo muito mal a empresa, conforme a senhora vai ver nos documentos que o juiz atestou.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Gerindo mal em que sentido? Dando prejuízos à família...?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.



A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Obrigando a família a...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Prejuízo, não sendo claro com as contas, Excelência.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Então, havia... desculpe, mas poderia haver uma certa desconfiança dos outros membros da família de que ele pudesse estar omitindo informações, não repassando as informações que deveriam ser repassadas. Seria isso?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato. É exatamente isso.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - É comum na Galeria Pajé e principalmente na empresa Kher os senhores receberem algum percentual sobre as vendas?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Absolutamente. Mas absolutamente, Excelência.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O senhor, no escritório...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu negocieei... Desculpe.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O senhor disse que não. Pois não.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Veja bem, Excelência. A nossa família... Há muitos e muitos anos, trabalhamos em São Paulo. Nós temos lastro, o nosso negócio é sólido, são propriedades. Até as pedras sabem que a família Kherlakian é proprietária de imóveis. Nós não temos interesse nenhum em comércio, nenhum. Quanto aos inquilinos, eu loco... nós locamos os imóveis, Excelência. Locamos os imóveis. Dentro daquilo que eu posso fazer — eu gostaria de juntar um documento e mandar à Comissão —, uma vez eu chamei a polícia, eu chamei, eu chamei. Eu tenho que cuidar do meu patrimônio. Presidente, quando eu soube que andou circulando no prédio mercadorias roubadas, que eu soube, eu chamei a polícia. Eu tenho esse documento.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Por quantas vezes o senhor chamou a polícia?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Mais de 30 vezes, Excelência.



A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O senhor, pessoalmente, já chamou?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu, pessoalmente.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - E fora as chamadas que o senhor fez à polícia, fora a sua provocação, quantas outras vezes, mais ou menos, a polícia esteve lá? O Ministério Público?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Muitas vezes, muitas vezes.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Fazendo batida, apreendendo mercadorias?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Muitas vezes, muitas vezes.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - E o senhor acha que isso não mancha? Por isso que eu lhe perguntei. Estranhou-me muito o senhor ter o trabalho de escrever algo para uma Comissão que investiga a falsificação, a pirataria, a sonegação, e o senhor não põe uma linha em relação a isso de que uma das suas metas, frente à administração daquele condomínio, seria o combate. O senhor não imagina, Sr. Reinaldo, como nós gostaríamos de estar ouvindo isso. Então, se o senhor vem para uma CPI que tem essa característica e não escreve nada, o senhor me desculpe, mas isso nos sugere e nos permite pensarmos que o senhor que conhece muito bem a Galeria Pajé, que sabe os problemas que tem a Galeria Pajé, inúmeras vezes o Ministério Público fechou lojas, Polícia Federal fechou lojas, apreenderam milhares e milhares de toneladas de mercadorias, nós passamos a pensar que o condomínio possa ser, em determinado momento, conivente com isso tudo. O senhor me desculpa. Mas quando a gente recebe... O senhor nos dá essa oportunidade. Envia por escrito algo e não diz nada sobre isso, quais as ações que os senhores vêm desenvolvendo para combater isso. Mas o senhor recebe quanto de *pro labore* como administrador da Empresa Kher?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Excelência, aqui é até um ato público. Vou falar isso para V.Exas. reservadamente. Eu tenho que falar quanto eu recebo por mês?

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Não. O senhor pode falar reservadamente. Pode falar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Pode escrever, pode escrever.



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Legal.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Escreve, a gente passa para os Deputados seu *pro labore* mensal. Sr. Reinaldo, o senhor possui passaporte? É óbvio, o senhor disse que viajou muito.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Sim.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Habilitação de motorista?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Claro.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Também. Agora, vamos... (*A Deputada examina quanto o Sr. Reinaldo recebe de salário por mês.*) Eu não entendo. Deixa eu ver direito se é isso.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - É exato.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Isso é quanto o senhor recebe por mês?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Mas, Excelência, eu sou uma pessoa de (*ininteligível*)...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Imagina. Não vamos fazer questionamento em público. O senhor pediu reserva.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu estou aqui até sob juramento. Eu acho que...

(*Intervenção inaudível.*)

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O senhor fala no microfone, por favor.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Pois não. Não vim aqui para mentir.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Eu vou continuar, Sr. Presidente, fazendo algumas perguntas. Agora, se V.Exa. quiser adotar a de outros Deputados também, só gostaria de fazer mais umas duas, para fazer o rodízio entre os Deputados, para que todos possam, especialmente o nosso Relator...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Está presente o nobre Relator Leonardo Picciani, a quem também eu convidaria para a Mesa, mas eu nomeei a Deputada Vanessa Grazziotin, porque ela estudou a questão, se V.Exa. permite, ela



continuar fazendo a oitava. Mas os Deputados que se inscreverem... Onde está a lista de inscrição? Tem a lista de inscrições? Mais uma pergunta?

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Mais umas duas perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Duas perguntas da Deputada Vanessa Grazziotin.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Sr. Reinaldo, nós tivemos, semana passada, num prédio próximo à Galeria Pajé, aliás, um colado à Galeria Pajé, mais do que vizinho, uma construção geminada, colada, literalmente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - O senhor soube que eu estive lá?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Soube.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Aquele Mundo Oriental e o Shopping 25 de Março também são de propriedades do Sr. Law Kin Chong. Pessoa que o senhor conhece, não?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Conheço. O Law, inclusive, tem propriedade na Galeria Pajé, mas não do lado de comércio. Porque a Galeria Pajé, Excelência, tem um bloco de comércio, tem o térreo, que é o comércio, e a sobreloja. O outro bloco são blocos de escritórios.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN São 2 blocos a Galeria Pajé, para que a gente possa...?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato, são 2 blocos.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - São 2 prédios?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - São 2 prédios.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Dois blocos?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O senhor está dizendo que em um só funciona comércio e no outro funciona escritório, ou não?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Porque nós temos outra informação, nós temos outra informação. O senhor tome cuidado com o que o senhor diz. Parece uma bobagem, mas não é. Os primeiros andares são de comércio e, dali para cima, escritórios. Não é assim que funciona os 2 blocos?



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, não é assim.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Onde fica o escritório do Lobão?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu não conheço essa pessoa. Eu não conheço.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O senhor não conhece o Sr. Roberto Eleutério? O Sr. Roberto Eleutério é na Galeria Pajé. O senhor não o conhece?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu não o conheço.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O senhor leu pelo jornal quem é essa pessoa, Lobão?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Li.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Onde é que fica um dos prédios dele? Um dos escritórios? Em que unidade, em que prédio se localiza?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Dele quem?

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Do Sr. Roberto Eleutério, o Lobão, que está preso.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Mas eu não o conheço. Veja bem, eu vou lhe passar todos os...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O senhor não conhece ele?

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Vanessa, permita-me.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Pois não.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Qual a diferença que tem entre a Galeria Pajé e o Shopping 25 de Março?

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Isso nós vamos ver. São 2 locais diferentes, são 2 *shoppings* separados, apesar de que ele já começou... O Sr. Reinaldo, nas suas respostas, vai falar mais adiante. Mas são unidades diferentes. O Mundo Oriental é um shopping, o 25 de Março é outro shopping, Galeria Pajé é outro shopping. Ambos, todos os 3, têm comércio e escritório. Entretanto, ele já vai falar, em seguida o senhor pode até questionar, que o Law Kin Chong tem propriedades, lojas, unidades de propriedade na Galeria Pajé. E agora o Sr. Kherlakian é um dos proprietários, o maior proprietário, administra a empresa que é



a maior proprietária do Shopping Galeria Pajé. Então, é essa a questão. Aí estamos perguntando a ele agora... Ele está dizendo como funciona, ele está dizendo que existem 2 unidades da Galeria Pajé. Uma seriam escritórios e a outra só comércio. Eu estou dizendo, eu repito, apesar de nunca ter entrado dentro daquela galeria, mas repetimos por todos os que já ouvimos, e foram muitas as pessoas que vieram à CPI falar e pessoas que trabalham dentro da Galeria Pajé, dizem que na Galeria Pajé os primeiros andares funcionam como loja e os de cima funcionam como escritórios. O senhor diz que não, que uma é só escritório e o outro... Aí, lhe pergunto, e repito a pergunta: o Sr. Roberto Eleutério trabalha e tem sala alugada com o senhor, ou ele é proprietário de salas lá na Galeria Pajé?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu não conheço essa pessoa, essa pessoa não tem nada na Galeria Pajé. Eu gostaria de esclarecer, a Galeria Pajé, como disse anteriormente, é um prédio e tem sobreloja...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Reinaldo, deixa-me perguntar uma coisa. Tem uma empresa lá chamada Búfalo Branco, na Galeria Pajé?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Búfalo Branco? Bom, eu agora não me recordo. Búfalo Branco, eu não me recordo.

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - E Dinossauro Comércio?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Todo o contrato eu vou enviar aos senhores. De cabeça, assim, eu não sei.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Resta saber se esses contratos virão com esses nomes denominados: Dinossauro, Búfalo Branco etc., porque, de repente, pode ser nome fantasia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Deputado Júlio.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Sr. Reinaldo, até agora...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Vamos fazer o seguinte. Vamos, então, abrir para fazer as perguntas, tá bom? Tudo bem, posso passar para o Deputado Julio Semeghini? *(Pausa.)* Deputado, o tempo é seu, por favor.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu gostaria de responder à pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Pois não, pode responder depois do Deputado Julio Semeghini.



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Primeiro a dele?

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O senhor quer...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - É o seguinte, na Galeria Pajé tem um bloco aqui que é comércio, tem o térreo e tem a sobreloja. Aqui é um bloco de escritórios. Quando as pessoas falam que os primeiros andares são comércio, é porque as pessoas estão vendo o térreo, estão vendo a sobreloja, o.k.? Este bloco aqui é somente de escritórios.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Mas a sobreloja e o térreo também são lojas.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Bom, são lojas. É isso que a senhora se refere? Mas os andares, Excelência, são de escritórios nesse bloco. Todo o bloco na Rua Barão de Duprat, 315, a partir do primeiro andar, são escritórios. Gostaria de deixar isso bem claro à senhora e a V.Exa.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Sr. Reinaldo, quero dizer que comecei a ficar preocupado com o seu depoimento. Entrei aqui até pensando que pudesse ser um problema de briga de família. Mas, neste momento, como Deputado, sou obrigado a fazer uma série de perguntas, até independente das que estão aqui, que serão minhas vezes. O que o senhor leu a respeito do Sr. Lobão recentemente na imprensa? Que informações o senhor teve sobre isso?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Tenho a informação que todo cidadão teve.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Que informações o senhor teve?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Informações pela televisão, pelo jornal, que todo cidadão teve.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - O senhor ouviu que, por várias vezes, foi citado o seu patrimônio que o senhor está dizendo, com tanto amor e carinho, da sua família, que o senhor está tentando defender, que lá estava o escritório do Sr. Lobão, que foi pego o computador dele, que foi pego o escritório dele e que foi pego isso? E agora o senhor vem aqui dizer que o senhor não sabe se ele tem lá? O senhor tinha obrigação, como cidadão, me perdoe, de saber qual é o andar. O senhor tinha que ter ido investigar como é que outra pessoa tinha alugado no nome. Nós não estamos só falando de alugar alguma coisa que o senhor não



sabe para quem, não, nós estamos falando da denúncia de um dos maiores contrabandistas deste País, corrompendo a Polícia, corrompendo todas as entidades, alocado dentro do seu imóvel que, com tanto orgulho, a sua família tem — e aqui não quero entrar neste detalhe —, e o senhor vem me dizer que o senhor não sabe nem que andar é esse? O senhor está querendo que eu acredite nisso? Espera aí, vamos começar este interrogatório como ele tem que ser feito. Eu quero perguntar claramente, e o senhor está como testemunha: quais eram os andares que estavam alugados e que foram naquele processo, que o senhor viveu durante todo este período na imprensa, que podiam e que podem ter ligação com o Sr. Lobão?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu não conheço essa pessoa.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Eu não estou perguntando se o senhor conhece, eu estou perguntando quais são os andares, as salas que podem e que foram acusadas e que o senhor teria obrigação, como administrador do local que o senhor está, de saber o que estava se passando lá dentro. O senhor pode não ter obrigação comercial do que está se passando lá. Mas se é um traficante, se é um bandido, condenado, preso, do qual toda a imprensa fala — e o senhor acabou de confessar que o senhor sabia —, o senhor tem que saber o que está lá dentro. De palhaço, nós também... Vamos começar a fazer este interrogatório, então, de forma diferente, agora o senhor está mexendo com os nossos brios. Eu quero que o senhor, de forma clara, me responda. Eu não quero saber se o senhor conhece, eu quero saber se o senhor teve informação de quais são os andares e as salas que podem ter sido ocupadas por este Sr. Lobão.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Veja bem, essas informações eu tive pelos jornais, pela televisão, e eu realmente, nesse andar em particular, não tem ninguém com esse nome.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Em nome de quem está esse imóvel?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Bom, eu posso juntar depois para o senhor...



O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Mas é um nome... que iniciativas o senhor teve depois que o senhor viu essa denúncia?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Evidentemente, Excelência, fui olhar, fui checar.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Isso. Então, vamos começar a conversar como deve ser. E o que o senhor checou de fato? Quantas salas podem ser dele, em nome de quem, da mesma pessoa, várias pessoas? O que o senhor concluiu nesse cheque que o senhor foi fazer, por favor?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Concluí que não tinha nada no nome dele.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Não tinha nada no nome dele. Muito pior ainda. E o senhor tentou saber em nome de quem estava? Que coisas eram praticadas lá? O senhor pegou alguma informação? O senhor se interessou por ver que na mídia das maiores coisas negativas... — não estou aqui dizendo do papel da Pajé não, porque às vezes as pessoas fora de São Paulo também não estão acostumados com a história da Pajé, eu mesmo, quando estudante, comprei muito presente para levar para o interior na Pajé, mas hoje o mundo é outro. Agora estamos tratando aqui de problemas de contrabando e de pirataria, que nós queremos resolver neste País, e nós vamos culpar quem traz, quem fabrica, quem contrabandeia e quem distribui. Agora nós estamos querendo discutir um problema muito grave que acontece dentro do seu imóvel, que o senhor está administrando, como o senhor disse aqui, e que, na verdade, trata-se de um dos maiores bandidos que tem neste País hoje preso e que o senhor está acompanhando. Não é possível que o senhor não tenha buscado informações. Então, o senhor está dizendo que o senhor foi e fez um cheque. Eu quero que o senhor seja sincero conosco e nos diga o que é que o senhor verificou realmente no cheque em relação a essas acusações que tem do Sr. Lobão.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Bem, não existe ninguém com esses nomes que os senhores falam.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Em nome de quem estavam e quantas salas eram essas?



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Os nomes assim de cabeça não tenho. Mas vou enviar assim que possível para esta nobre Comissão...

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Eu quero fazer uma pergunta para que o senhor faça respondendo nos meus olhos: o que o senhor checkou? Eu sei que não está no nome dele, nós sabemos, eu sei até no nome de quem está, eu quero saber o seguinte: o que, como proprietário, responsável pela administração, pelo condomínio, que poderia inclusive estar colocando em risco a vida das outras pessoas que o senhor tem nos outros imóveis alugados ali dentro, o senhor de fato apurou? Eu quero saber que responsabilidade o senhor tem para estar gerenciando agora este condomínio.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - São escritórios.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - São escritórios. Só a isso o senhor chegou? O senhor não perguntou à polícia nenhuma informação da gravidade que podia estar acontecendo dentro da sua casa, dentro do seu imóvel? O senhor não buscou nenhuma informação?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - É claro que é uma situação que ficou muito desconfortável para mim...

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Então, eu quero que o senhor diga, claramente, como gestor desse imóvel, que providências o senhor tomou.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Estou no aguardo, Excelência. Não sei o que fazer.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Deputado Júlio...

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Como o senhor não sabe o que fazer? O senhor é advogado, formado, gestor desse imóvel há um ano. Eu quero que o senhor diga claramente para esta CPI que providências o senhor tomou. O senhor tinha no seu imóvel um dos maiores bandidos e não tomou nenhuma providência? Daqui a pouco vou querer perguntar se o senhor era conivente, ou — quem sabe? — até se o senhor tinha alguma relação com ele, como algumas perguntas que estão aqui em baixo. Eu estou lhe fazendo uma pergunta séria: que providências o senhor tomou quando o senhor foi informado que dentro do seu prédio estava esse bandido?



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Bom, eu peguei esses contratos, fui olhar esses contratos, vi que não estavam no nome de ninguém dessas pessoas que os senhores estão mencionando e não posso fazer mais nada.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - O senhor cancelou? O senhor chamou? O senhor fez algum pedido? O senhor fez alguma ação judicial? O senhor pediu para que se retirasse? O senhor foi buscar informações? É assim que eu quero dizer como um administrador e um advogado que sabe o que está fazendo deveria ter feito.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - O imóvel está fechado. Não tem ninguém lá. Quando eu digo para o senhor, tomei providência, sim. Pedi para chamar as pessoas desse andar e não fui atendido até agora.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Deputado Julio, posso fazer um aparte à pergunta de V.Exa.?

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Claro.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Sr. Reinaldo, a irritação do Deputado Júlio inclusive demonstra a nossa preocupação, e isso é muito grave. Eu, por exemplo, em seu lugar, teria imediatamente ido à imprensa, no mínimo, e dizer: "Não tem nada a ver. Esse senhor, eu nem sabia da presença dele aqui. Outros alugavam e eu não sabia".

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu disse isso.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Enfim, não houve nada. Nós estamos acompanhando todos os noticiários, todas as providências em torno do caso desse Lobão, esse bandido contrabandista criminoso que está preso, e até agora nada. Então, eu quero saber se o senhor trouxe com o senhor, porque o senhor não só administra, como ele próprio disse, Deputado Julio, ele não só administra a empresa Kher, a empresa Kher é a síndica da Galeria Pajé. O senhor trouxe consigo algum funcionário lá do condomínio?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, em absoluto.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O senhor veio só?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - (*Intervenção inaudível.*)



A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Somente com os advogados. O senhor não trouxe nenhum funcionário que pudesse lhe ajudar, lhe socorrer neste momento? O senhor tem que falar próximo ao microfone.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Desculpe.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Voltando ainda, para depois repassar a palavra ao Deputado Júlio, que o senhor fizesse um exercício de memória. O senhor disse que, para o Sr. Lobão, o Sr. Roberto Eleutério, o senhor não alugava nada lá, apesar de a gente ter informações contrárias, diferentes. Mas da Empresa Dinossauro, o senhor, por acaso, aluga algum espaço na Galeria Pajé? Empresa Dinossauro, porque o senhor disse que fez o levantamento do andar.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato. Já me foi perguntado. Eu realmente não lembro se... Eu vou encaminhar a esta Comissão, eu vou encaminhar todos os contratos.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - O senhor me perdoe, mas vou partir do princípio que o senhor não tomou providência nenhuma, e isso me preocupa demais realmente que tenha um espaço deste sendo administrado desta forma aqui em São Paulo. O senhor é advogado, o senhor é síndico, eu vou lhe fazer pela última vez: que providências claras o senhor tomou quando soube que seu imóvel era ocupado por pessoas que toda a imprensa dizia que estavam sendo acusadas de contrabandistas, de uma pessoa perigosa, corrompendo a sociedade, Polícia Civil, Militar, Federal, Estadual, que tinha um problema sério que pudesse estar colocando inclusive em risco a vida das outras pessoas que freqüentam a sua galeria? Eu quero que o senhor diga claramente aqui olhando para os meus olhos: que providência o senhor tomou? Se o senhor não tomou nenhuma, o senhor diga que não tomou nenhuma. Se o senhor só foi bater na porta vizinha para perguntar, e não tinha ninguém, e é isso que o senhor está esperando, o senhor diga porque eu quero isso registrado nos autos desta Casa.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Como eu lhe disse anteriormente, Excelência, eu pedi para se verificar nesses escritórios o que acontecia, quem eram as pessoas, e estão fechados esses escritórios. Agora, existe um trâmite legal na Justiça. Eu não posso simplesmente chegar...



O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Não, não venha... que trâmite é? Eu quero saber se o senhor entrou com documento na polícia, se o senhor entrou cancelando seu contrato na Justiça. Que providências, como advogado, um administrador de empresa, dono de um imóvel desta quantia, teria feito? Eu quero que o senhor responda assim para mim, claro, para ficar gravado aqui, para que depois eu possa investigar e ter certeza de que providências o senhor tomou, por favor.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Bom, no momento, eu fiquei no aguardo dessa situação, porque foi tudo muito confuso...

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Ou seja, o senhor não tomou providência nenhuma. Não vamos perder tempo, vamos passar para frente. O senhor me desculpe, e me preocupo, porque eu tenho uma preocupação muito grande de o senhor continuar realmente administrando este imóvel, mesmo que seja por decisão da sua família, isso me preocupa demais. Eu gostaria de me ater às perguntas para poder voltar.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Deputado...

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Pois não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Só um aparte sobre o mesmo tema. O Sr. Reinaldo disse que verificou que essas salas não estavam locadas no nome do Sr. Roberto Eleutério da Silva. Estavam locadas no nome de quem?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não me lembro agora. São muitos imóveis. Eu realmente...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor não se lembra? O senhor, quando foi convidado para vir à CPI... Se não me engano, o convite foi, primeiro, para sexta-feira. Deputado Medeiros, estou certa?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Foi. Ele pediu... O Pedro Dallari foi lá, justificou a ausência e pediu para marcar para hoje.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Bom. Obviamente, o Dr. Reinaldo é uma pessoa esclarecida e não imaginava que nós fôssemos aqui tratar, talvez, do Natal ou das férias ou do comércio. V.Sa. sabia que a matéria a ser tratada hoje era essa, não é? Obviamente, por isso, talvez, na sexta-feira o senhor não tivesse ainda se preparado, o que era normal. Então, o senhor se preparou para a audiência numa



terça-feira. Portanto, 5 dias depois. O senhor quer dizer a esta Comissão — as pessoas também, como o senhor, são inteligentes — que o senhor, ao se preparar, não tomou o cuidado de saber a quem tinha locado as lojas, as salas ditas, ao Sr. Roberto Eleutério? É isso?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - É o seguinte: eu estou à frente dessa empresa há um ano...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, a pergunta não é essa. A pergunta é simples: o senhor não tomou, nesses 5 dias, nenhuma providência no sentido de responder a esta CPI, é isso?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu não...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - É muito simples: o senhor foi convidado para falar na CPI da Pirataria...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Pois não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor sabia exatamente sobre o que ia ser perguntado, porque, é óbvio, só podia ser sobre o Lobão, só podia ser sobre a loja, só podia ser sobre a Galeria Pajé, só podia ser sobre o Law. O senhor passou 5 dias, depois de convocado, se organizando para vir. O senhor não veio na sexta-feira, registrou, através do nosso colega e amigo, Dr. Pedro, a sua impossibilidade de não vir na sexta-feira, mas, obviamente, teve 4, 3 dias, minimamente, para se preparar. E o senhor está querendo dizer para nós — e, aí, estou tentando falar com delicadeza — que o senhor passou esses dias todos e não se preparou para responder a esta Comissão, é isso?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Excelência, eu não devo nada, eu estou no ramo imobiliário, eu não teria nem por que ter essa preocupação. Qual seria a minha preocupação, Excelência? Eu não pratico comércio...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O que o senhor acha?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu não pratico comércio, eu sou uma pessoa do ramo imobiliário. Eu tenho de me preparar para quê, exatamente?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas o senhor há de convir...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Veja bem, Excelência, são muitos imóveis que eu administro. Esses andares que foram citados são contratos,



como eu vou enviar aos senhores, muito antigos. Não só esses, como a maioria... Na minha gestão, realizei muito poucos contratos. Eu não tenho por que mentir. Imagine, eu não tenho por que mentir. Eu sou uma pessoa que vivo do ramo imobiliário.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Está certo.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu vou mentir por quê?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, o senhor não me respondeu, daqui a pouco eu volto a perguntar.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Mas eu não entendi.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu volto a palavra ao Deputado Júlio, daqui a pouco eu volto novamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Deputado Júlio Lopes, continue a sua oitiva.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Júlio Semeghini, Presidente, mas seria um prazer, pelo trabalho que o Deputado Júlio Lopes tem feito nesta Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Perdão, perdão...

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Não tem importância. Eu gostaria de... é que temos poucos Júlios na Comissão, Sr. Presidente, eu perdôo V.Exa. Outra coisa que eu quero dizer claramente para o senhor: primeiro, volto a dizer, fico muito preocupado de que, com tudo o que aconteceu na sua galeria, o senhor não teve a iniciativa de ir atrás.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Mas eu fui atrás, não é?

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Se o senhor fez o que o senhor me falou, o senhor não foi atrás. Eu vou fazer uma outra pergunta. Enquanto a Deputada Laura estava falando, me passou pela cabeça aqui: essas lojas ainda estão fechadas, as que foram acusadas do senhor... Estão?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Estão.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Quantas lojas são?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não. Não são lojas, não é?

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Escritórios. Quantas salas, desculpe?



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Salas desse andar, em particular, são... não sei se 2 ou 3...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O senhor pode nos recordar o andar, se 11º, 15º, não estou me lembrando?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu não lembro, agora. Não sei se é o 11º ou o 10º andar.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Mas a gente... é só um andar que está fechado?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Só um andar.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - E o senhor está recebendo, ainda, os aluguéis desse andar?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, absolutamente.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - E o senhor já tomou providência para recuperar chave, para fazer alguma coisa? O senhor...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Cancelar o contrato.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Cancelar o contrato?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Já. Já tomei providências, sim.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - E quais são as providências que o senhor tomou?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - As providências? Bom, eu tenho pedido para as pessoas irem lá, para chamar as pessoas. Eu estou no aguardo. Eu sempre espero um pouco, é de praxe, eu sempre espero um pouco antes de tomar medidas. Eu sempre espero um pouco...

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Essas pessoas voltaram lá? O senhor tem algum cuidado, alguma precaução, trancou a sala para essas pessoas não voltarem, o senhor tomou alguma providência para monitorar se está acontecendo alguma coisa nessas salas?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Essas salas estão trancadas. Eu não posso invadir, arrombar uma porta.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - E elas estão trancadas pela chave do inquilino?



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Veja bem, Excelência, a minha... Eu não tenho gerência sobre o comércio dentro das lojas.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Nós sabemos disso, não estamos discutindo... Não perca o seu tempo com isso, porque nós não estamos perguntando isso para o senhor, por enquanto. Agora, eu vou começar a perguntar sobre isso. Eu estou dizendo, nessas salas, não estou... Eu só estou querendo saber que cuidados o senhor está tomando. Mas já estão claros os cuidados que o senhor está tomando. Eu quero, então, passar sobre a gerência ou não que o senhor tem nas salas. O senhor disse que conhece o Sr. Law.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Pois não.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - O Sr. Law tem algum comércio na sua galeria?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não. Que eu saiba, é só propriedade do lado de escritórios. Eu gostaria até de fazer uma observação: a Galeria Pajé não foi construída para essa finalidade que os senhores estão atribuindo. Existem...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Fale um pouco mais alto, porque eu não estou escutando direito. Não foi construído o quê?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - A Galeria Pajé foi construída para o comércio, o.k.?

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Nós acreditamos. Eu acredito nisso, conheço a Galeria Pajé há uns 20 anos.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Ela não foi construída com a finalidade, ou melhor, ela não foi locada ou construída com a finalidade de se vender produtos irregulares.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Quero até deixar claro que eu não fiz essa pergunta para o senhor, até este momento.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu entendo muito bem... Eu entendo muito bem o que ocorre.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Eu quero só voltar ao seguinte: então, o senhor está me dizendo que o Sr. Law não tem nenhum comércio dentro da sua... dentro da Galeria Pajé?



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato. Que eu saiba...

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Ele tem outros negócios? Ele tem salas alugadas para escritórios, essas coisas?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato, exato.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - São salas?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Só do lado do... Ele é proprietário, né? Alugadas, não, ele é...

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Ele tem só salas que... De quantas salas, na verdade, ele é proprietário ali?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu acho que ele tem... Eu não posso precisar, exatamente, se 4 ou 5... É um andar do lado de escritórios.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Nos escritórios?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Está bom. E o senhor tem algum comércio dentro de alguma sala ou de alguma coisa na Galeria Pajé que não seja sua administração?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Absolutamente.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Não tem? O senhor possui alguns negócios em parceria, indiretamente — como o senhor não possui diretamente —, com qualquer outra pessoa, aí, dentro do seu negócio?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Absolutamente.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Absolutamente. O senhor conhece o Sr. Júlio Law, também?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Conheço.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Ele é inquilino na Pajé, como o senhor falou. O Júlio cuida de alguma coisa lá dentro? Que papel tem o Sr. Júlio Law?

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Quem é Júlio Law, Deputado Semeghini?

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Quem é o Júlio Law? Quem é o Júlio Law, primeiro? Então, vamos começar: o Júlio Law é o quê do Law? Ele é o quê?



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Ele é irmão.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Ele é irmão?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Ele também é inquilino lá, ou, na verdade, ele trabalha nas salas do irmão?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não. Eu acho que eles nem se dão.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Nem se dão?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - E ele é seu inquilino, lá? Ou ele tem salas no prédio?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, ele tem propriedade.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Também no prédio?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Nós temos algum interesse em falar o seguinte: houve alguma reunião, alguma assembléia, no dia 18 de julho, onde o Júlio apareceu como estando presente nessa reunião e que o assunto foi a respeito de proibir pessoas e seguranças de se postarem junto aos elevadores na entrada? Ou seja, foi discutido, na entrada do escritório, na verdade, da Rua Barão Duprat... O que o senhor tem a respeito disso? O que o senhor se lembra dessa reunião do dia 18 de julho deste ano, em que foi tratado desse assunto com o Sr. Júlio Law?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Perfeitamente. Ocorre que nessa briga com o meu irmão, eu demiti alguns funcionários da Galeria. E essas pessoas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Você tem que falar mais alto, porque o pessoal não está ouvindo.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Ou aumenta o som, ou, então, ele está falando baixo demais, Sr. Presidente.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - E essas pessoas que eu demiti se juntaram ao meu irmão, Ricardo. E todos os dias, quando eu chegava na Galeria, essas pessoas estavam lá me aguardando, me afrontando. Isso aconteceu por mais de 20 ou 30 vezes. Eu fui à polícia fazer um boletim de ocorrência a



respeito disso, porque para mim, administrador, estava insuportável chegar ao prédio e encontrar 4 ou 5 pessoas, que eu havia demitido, de braços cruzados, me impedindo entrar nos elevadores dos escritórios. Então, por essa razão é que foi feita essa assembléia para que desobstruíssem a entrada — muito obrigado, Presidente — da Barão de Duprat.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Por que o Júlio esteve lá?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Porque o Júlio é um dos que tem propriedade dentro da Galeria Pajé. Então, Excelência, veja bem, são pessoas que são proprietárias. Eu não tenho... Eu entendo a sua posição. O senhor quer: *“Não, porque você sabe.”* São propriedades que eu não posso pôr o dedo. O senhor entende? Eu não posso colocar a mão nisso.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - O senhor ainda está querendo insistir nesse assunto. Eu não estou perguntando isso para o senhor neste momento ainda.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Está bem.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Mas o senhor fica à vontade quando for o que o senhor quiser dizer. Não tem importância. Só quero lembrá-lo que eu não estou insistindo nisso, não. Por que o senhor chegou a reembolsar o Seu Júlio Law das despesas condominiais das lojas ocupadas por ele no mês de maio, na verdade, no mesmo ano? É alguma coisa, é algum acerto de conta, alguma coisa desse tipo que o senhor estava prestando? Qual é o relacionamento que o senhor tem com o Júlio Law? O senhor chegou a reembolsá-lo das despesas do condomínio que ele tinha apresentado.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Bom, eu não me recordo disso. Às vezes ocorre um... Nas despesas de condomínio às vezes ocorre que sofrem um aumento. Não sei exatamente o que aconteceu. Erros ocorrem. Então, devo ter devolvido para ele alguma coisa nesse sentido. Eu não sei. Nem sei se é isso também. Eu preciso verificar. Eu vou pegar esse dia, vou levantar, vou ver o que aconteceu. Ou ele pagou a mais. Eu não sei. Eu realmente, eu não, não... às vezes, acontece.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Eu volto só a insistir uma coisa. O seu...



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Ou pode ser uma vitrine...
Desculpe. Será que foi uma vitrine que ele havia locado?

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Eu não sei. Só estou perguntando.
Só queremos ter a sua resposta gravada.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - É que eu estou tendo uma vaga lembrança, estou tendo uma vaga lembrança disso. Ele havia locado uma vitrine e talvez ele tenha me pedido para dar mais uma carência. Eu não sei. Eu vou ver essa situação. Vou lhe encaminhar.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Volto a insistir: o senhor disse que o Sr. Law, ele tem... na verdade, ele é proprietário lá, não é isso? E ele não tem nenhum outro tipo de atividade como proprietário e uso dos seus escritórios. Ele não tem atividade comercial com o senhor nesse prédio. O senhor, como na verdade sendo o gestor do condomínio, dessas coisas, o senhor não sabe de nenhuma atividade de comércio, ou de participação, ou de negócios que tenha o Sr. Law dentro do seu imóvel, que é a Galeria Pajé, além de dono e proprietário dos seus escritórios?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Excelência, se eu não me engano, nesse andar dele, ficam advogados dele. Eu não sei...

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Agora, a pergunta é se o senhor sabe ou não se ele tem...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, não, não.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - ...qualquer comércio ou participação nos negócios dentro do seu prédio.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, porque naquele bloco são somente escritórios que ele tem propriedade.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - E na parte comercial da Galeria da Pajé?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, ele não tem propriedade no lado comercial. Ele tem propriedade do lado de escritório.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Agora, o senhor gerencia o condomínio como um todo da Galeria Pajé.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.



O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - E o senhor sabe se na parte comercial... A minha pergunta é bem objetiva. Eu queria que o senhor respondesse da mesma forma.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu sei.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Se o senhor sabe se, na parte comercial da Galeria Pajé, o Sr. Law tem algum outro comércio, exceto a propriedade desses escritórios. Essa é a minha pergunta.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Desconheço. Não, não. Desconheço. Agora, nesse andar que ele tem propriedade, eu sei que tem advogados, e não se exerce comércio desse lado dos escritórios.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Bom, o senhor quer que eu repita a pergunta? Não, porque eu gostaria que o senhor pudesse só responder o que eu pergunto. O senhor já teve no início; no final o senhor vai ter quanto tempo o senhor quiser. Acho que... durante e enquanto eu estiver perguntando, eu peço... eu tenho um compromisso, gostaria que o senhor apenas respondesse as minhas perguntas. Vou repetir a pergunta. Eu gostaria que o senhor deixasse gravado a resposta da minha pergunta, sobre a minha pergunta. Então, eu volto a insistir: o Sr. Law tem qualquer comércio, qualquer participação em qualquer das dependências da Galeria Pajé, exceto essa sala onde ele tem escritório? Há qualquer outra coisa que ele tenha? Ele tem qualquer outro tipo de atividade comercial, parceria, sociedade? Ele está sempre negociando essas coisas? Ele participa dessas discussões na Galeria Pajé?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Muito obrigado. Outra coisa. Aqui está-se pedindo, eu gostaria que o senhor explicasse — outros Deputados que chegaram agora não conhecem — como é que funciona a Galeria Pajé um pouco, nessa parte de produtos, na entrada desses produtos. O senhor, como gestor, o senhor tem um síndico, o zelador, há horários? Como é que funciona a parte operacional para recebimento de produtos na Galeria Pajé?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, não tem horário para entrada de produtos...



O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Isso. A minha pergunta não é só sobre horário. Eu queria que o senhor descrevesse para a gente um pouco de como é que funciona isso.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não tem horário. As mercadorias chegam para os comerciantes e são entregues nas suas lojas. Não tem horário.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Não há controle, não há nada na recepção, sobe, pode subir nas escadas, vai pelo elevador. A gente quer entender um pouco como é que é essa metodologia.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - É assim, é assim, dessa forma.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Não, eu não estou dizendo que é assim. Eu estou perguntando para o senhor explicar para a gente como é que funciona, por favor.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - O.k. Não tem horário. As mercadorias chegam e são entregues nas lojas.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Tem depósito lá?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O senhor tem certeza que não tem depósito? Onde as lojas guardam suas mercadorias?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Ah, bom! Eu entendi depósitos grandes para se guardar produtos. Não, nós não temos isso lá.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Não, não precisa ser depósitos grandes, depósitos de pequenos portes.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Boxes, boxes.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Boxes que funcionam como depósitos.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, não, não. Que eu tenha conhecimento, não.

O SR. DEPUTADO ROBSON TUMA - As lojas não guardam estoque nenhum lá? É isso que está querendo saber.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Acho que nas próprias lojas.



O SR. DEPUTADO ROBSON TUMA - Sim, mas em qual espaço da loja, lá dentro? Qual espaço da loja? Tem só aonde tem o balcão e a mercadoria ou atrás tem um escritório e um lugar para se guardar a mercadoria?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, são lojas. Se eles guardam atrás, eu não sei. Mas...

O SR. DEPUTADO ROBSON TUMA - Qual é o espaço da loja?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Depois do Deputado Julio Semeghini é o Bispo Wanderval.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Eu vou passar para o Bispo Wanderval, nobre Presidente. E só acho que, se tiver mais alguma pergunta em relação a como funciona os produtos da Galeria Pajé... Como é que é a sua estrutura de empregados na Galeria Pajé? Quantos empregados o senhor tem? Como é que funciona a segurança? Quem é o síndico? Quem é o zelador? Como é que funciona a Galeria Pajé?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Hoje, eu... eu, quando assumi a galeria, estava bem bagunçado. E hoje estou reorganizando tudo aquilo. Eu profissionalizei bastante. A equipe de segurança hoje já está demitida. Já estou... está contratada uma outra equipe de segurança.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Só para deixar bem claro como funciona. O senhor demitiu uma equipe de segurança. O senhor já tem outra contratada ou o senhor está contratando?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Já tem outra contratada.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Já está... tem outra no local, então.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Chama-se Salvaguarda.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Pois não, sei. E a minha pergunta... Eu queria que o senhor dissesse para a gente para a gente saber. Nós queremos ouvir algumas pessoas. O senhor percebeu que tem um problema sério, que esta CPI vai querer ter mais informações. Então, eu quero que o senhor diga aqui o seguinte: como é que é a estrutura de funcionários? — o senhor tem zelador, o senhor tem síndico, o senhor tem pessoas que controlam, o senhor tem portaria? Como é que é a estrutura que administra a Galeria Pajé?



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Tem seguranças, tem... A portaria, bom, é aberta ao público lá. Existe uma recepção, onde se recebem correspondências, e existe equipe de limpeza. Enfim, uma estrutura de um *shopping* normal.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Certo. Volto a insistir. Talvez o senhor precise que eu pergunte desse jeito, ou talvez o senhor ainda não tenha aprendido num ano como é que é o sistema. Eu quero insistir. O senhor pode dizer que não sabe também alguma pergunta que eu fizer. O senhor tem zelador?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Tenho um zelador.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Como é que ele chama?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - José Lopes.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - O zelador tem que autonomia lá dentro desse prédio? Quantos anos ele tem? Ele conhece o dia-a-dia desse negócio? Há quantos anos o Seu José Lopes trabalha para o senhor lá?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Como zelador, há pouquíssimos meses.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - E em outra função? Qual é a função que ele exercia?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Era ascensorista.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Ascensorista. E ele tem quantos anos mais ou menos na casa? Ele é antigo, pelo menos?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - É antigo.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - É antigo. Está jóia. E além do zelador, quem mais o senhor tem de confiança, que acompanha ali? Qual é a estrutura?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - As pessoas que fazem manutenção no condomínio.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - A sua portaria é composta de quantos funcionários? Quantas horas tem gente na portaria?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Bom, são 24 horas.



O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Vinte e quatro horas. O senhor tem sistema de segurança, de filmagem, de alguma coisa para poder saber quem entra e sai do prédio?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu implantei há 2 meses esse sistema.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - O senhor implantou há 2 meses.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Somente há 2 meses. Antes não existia nada disso.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - E essas fitas que o senhor tem de segurança, essas coisas, o senhor deixa guardadas? Qual é o período que o senhor guarda essas fitas, essas coisas que o senhor tem lá de quem entra e sai?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Na verdade, eu não, não registrava. De vez em quando, uma vez ou outra, eu filmava as entradas do meu escritório, lá embaixo.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Na portaria, o senhor tem algum sistema de segurança, alguma coisa?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - As pessoas se apresentam, se registram quando vão para os escritórios?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, não.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Não.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, não. Isso não.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - O senhor tentou implantar isso alguma vez, até por uma questão de segurança?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - É, exato.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - O senhor sabe que, às vezes, até por algumas normas internas, o senhor tem que saber quem entra, vai para os prédios, para onde for, por uma questão de segurança nessa área comercial?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Mas eu não tenho esse sistema.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - O senhor não tem. O senhor teve resistência alguma vez de alguma das empresas lá? O senhor tentou implantar



alguma coisa que, às vezes, o pessoal preferiu não pôr, ou o senhor é que não quer fazer? O senhor acha que isso não pode comprometer a segurança do seu prédio, ou, na verdade, não é condizente com as atividades que tem lá? Por que o senhor nunca pensou em ter um sistema de segurança que identificasse as pessoas somente que vão pelo menos aos escritórios no seu prédio?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu implantei agora, há 2 meses, como eu lhe disse, um sistema de segurança. Eu vou aprimorando com...

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Nesses 2 meses, então, se eu quiser saber as pessoas que têm ido lá aos escritórios, nós teremos acesso, poderemos saber isso?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, porque eu não, não, não filmei, efetivamente.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Então, o senhor não implantou.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - É...

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Eu não estou dizendo filmar, não. Estou dizendo registrar: *“Olha, eu vou no 11º andar, meu nome...”*

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não tem. Não, isso não tem.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Não tem.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não pensei nisso.

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - O senhor acha razoável um prédio de escritório não ter sequer um registro das pessoas que vão, que acessam, que tenha essas coisas?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Inúmeros prédios hoje têm e muitos não têm. Eu posso...

O SR. DEPUTADO JULIO SEMEGHINI - Pelo menos todos os que eu tenho ido têm. É claro que deve ter alguns que também não tenham, em São Paulo. Mas quase todos que eu vou têm. Mas eu só quero saber se o senhor tem ou não para saber se pode nos ajudar numa série de informações que nós temos. Sr. Presidente, eu... Pois não, Relator.

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - Deputado Semeghini, só uma, ficou uma dúvida. Eu prestava atenção na pergunta que V.Exa. fazia a respeito da... se o Sr. Law, Júlio Law, Law Chong, enfim, exerciam atividades comerciais na



Galeria Pajé. Foi respondido pelo nosso depoente, Dr. Reinaldo, que não, que eles eram proprietários de escritórios. Na pergunta seguinte, o senhor pergunta ao depoente sobre uma restituição feita ao Sr. Júlio Law. Foi respondido pelo depoente que deve ter-se tratado, ele não lembrava bem, de uma questão de vitrine, de um uso de vitrine. Por que alguém que não exerce atividade comercial, apenas atividade de escritório, utilizaria uma vitrine? Essa é a pergunta que eu faria ao senhor, Dr. Reinaldo, que eu não consegui entender.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - O.k. Excelência, o senhor se confundiu com... é Júlio Law. Esse tem propriedade...

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - Esse exerce...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Esse exerce, esse exerce.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Vamos falar do Júlio Law, que é irmão do Law Kin Chong.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu tenho...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O Law, ele tem lojas?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, já me foi feita essa...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Não, o Júlio Law. O Júlio Law tem lojas?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Tem loja.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Quantas lojas?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Ah, bom, eu não sei. Ele é proprietário. Eu vou encaminhar a esta Comissão...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O senhor não sabe quantas lojas ele tem lá, o Júlio Law?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não. Exatamente agora, neste momento... Mas eu vou...

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - Aproximado, aproximadamente.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Sei lá — 3, 4. Eu não, não, não... Eu vou encaminhar...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Lojas grandes ou do mesmo tamanho das outras?



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, as lojas são pequenas. São de porte...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - E ele comercializa o que nas lojas?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Ah, bom, ele vende produtos dele. Eu não sei o que, exatamente.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Não, o senhor não diga que o senhor não sabe. O senhor trabalha lá, é seu local de trabalho. É impossível que o senhor não saiba.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não sei. Ele vende...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Produtos, assim, em geral.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Sei lá, relógios. Não sei.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Eletroeletrônicos, relógios, roupas, tênis, bolsas...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu penso que sim, que seja esse... Eu não circulo...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - ... de marcas muito famosas e conhecidas. É isso que ele comercializa lá?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Olha, veja bem, eu não circulo no prédio. Eu entro pela Barão de Duprat, vou para o meu escritório e desço. Esse contato direto com lojista, assim, não é salutar para mim. Eu não, não, não fico entrando na loja das pessoas.

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - Dr. Reinaldo, eu cheguei um pouco atrasado. O senhor conhece o Sr. Law Kin Chong e o Sr. Júlio Law?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Pois não, pois não.

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - Os dois.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - Um exerce atividade comercial, que é o Júlio Law, e o outro, só de escritório.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - O senhor tem conhecimento de que tipo de serviço esse escritório mantém?



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Ah, sim. É de advogados. Que eu tenha conhecimento, esse é um escritório de advocacia dele.

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - O Sr. Kin Chong, ele é advogado?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Kin Chong?

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - É, o Sr. Law Kin Chong. Ele é...

O SR. DEPUTADO ROBSON TUMA - Escritório de advocacia. Fala assim, porque, senão...

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - É, o Law que tem escritório de advocacia. Ele é advogado?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, ele é proprietário desse imóvel. Ele loca para...

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - Ah, ele loca. Ele...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - É, exato.

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - Ele é proprietário do imóvel.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Excelência... Exato. São...

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - Ele é parente do outro Law?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato. É irmão. Porque, veja bem, essas propriedades que foram vendidas, as pessoas alugam para outras pessoas.

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - O senhor considera que o senhor conheça bem a família Law?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não.

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - Qual é a frequência que o senhor costuma falar com eles, conversar com eles?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu não tenho vínculo de amizade. Vejo, às vezes, quando eu estou entrando, saindo.

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - Eles costumam conversar a respeito das questões lá do local de trabalho ou são raras essas ocasiões?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, já conversamos com o Júlio.

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - Só com o Júlio?



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Sim.

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - Com o outro Law, não?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não.

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - Perfeito.

O SR. DEPUTADO JÚLIO REDECKER - Eu queria... Deputado Julio Semeghini, está no seu espaço ainda? Eu queria só um esclarecimento quanto ao seu interrogatório. Eu não consegui me fixar ainda numa questão fundamental. Em primeiro lugar, quantos funcionários tem o condomínio da Galeria Pajé? O número.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Aproximadamente 48, 45.

O SR. DEPUTADO JÚLIO REDECKER - Sob seu comando?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

O SR. DEPUTADO JÚLIO REDECKER - Esses são funcionários contratados para cuidar do condomínio?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

O SR. DEPUTADO JÚLIO REDECKER - Quantos tem na sua administradora de imóveis que o senhor tem dentro da galeria, na sua sede?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu profissionalizei, porque, quando eu assumi, eu vi que estavam muito confusas as coisas, e eu profissionalizei. Está tudo hoje profissionalizado.

O SR. DEPUTADO JÚLIO REDECKER - Quantos funcionários o senhor tem na sua administradora de condomínios?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Na administração, 3 funcionários.

O SR. DEPUTADO JÚLIO REDECKER - Quantos são seus parentes?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Dois.

O SR. DEPUTADO JÚLIO REDECKER - Somente um não é seu parente?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Ah não, veja bem, o número de funcionários da minha administração são 3. Um é meu parente, que é meu sobrinho.

O SR. DEPUTADO JÚLIO REDECKER - Que é filho?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Da minha irmã.

O SR. DEPUTADO JÚLIO REDECKER - Sua irmã? Correto.



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - E eu tenho outro sobrinho que cuida da parte de manutenção do prédio. E eu profissionalizei toda a empresa, toda profissionalizada, até porque eu preciso prestar contas em juízo.

O SR. DEPUTADO JÚLIO REDECKER - Só para saber. O condomínio tem 40 funcionários.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Aproximadamente.

O SR. DEPUTADO JÚLIO REDECKER - Eles não têm controle sobre a entrada, sobre o que entra dentro das lojas, dentro dos armazéns, onde é que se guardam as mercadorias? Esse tipo de controle não há?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não há. Excelência, então, dentro desses 40 funcionários, são faxineiros, ascensoristas, pessoas da manutenção.

O SR. DEPUTADO JÚLIO REDECKER - Quantas pessoas trabalham desses 40 só na segurança do prédio ou a segurança é aparte? É terceirizada, contratada?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - A segurança é terceirizada.

O SR. DEPUTADO JÚLIO REDECKER - Então, além dos 40 funcionários do condomínio, tem mais a segurança?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Aproximadamente, tem mais a segurança.

O SR. DEPUTADO JÚLIO REDECKER - Quantos seguranças fazem a segurança do prédio?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Aproximadamente 12.

O SR. DEPUTADO JÚLIO REDECKER - E eles se reportam a quem?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Bom, existe um... Bem, eu contratei uma nova empresa de segurança que se chama Salvaguarda. E essa empresa tem uma pessoa, que é o chefe deles, a quem eles se reportam.

O SR. DEPUTADO JÚLIO REDECKER - Não, dá licença, isso eu sei. A segurança se reporta a quem? Se eu sou o chefe da segurança, eu tenho que prestar conta do meu trabalho a alguém. A quem a segurança se reporta?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Ah, sim, a mim, quando tem algum problema.



O SR. DEPUTADO JÚLIO REDECKER - Então, qualquer problema que há no prédio, qualquer anormalidade, automaticamente o senhor toma conhecimento a partir da segurança e dos funcionários também?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

O SR. DEPUTADO JÚLIO REDECKER - Bom, obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Desculpe, Bispo Wanderval, que estava inscrito pela ordem, pela lista aqui. Passo a palavra ao Deputado Bispo Wanderval.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Sr. Presidente, primeiro, eu gostaria de inquirir V.Exa.: em que condição o Dr. Reinaldo está depondo hoje na CPI da Pirataria?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Está depondo como testemunha.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Como testemunha? Muito bem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - O Sílvio tem razão, ele está respondendo pergunta sobre ele, ele está sendo inquirido, ele está sendo investigado, ele está como indiciado, investigado.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Investigado, sim. Isso aí, essa é a dúvida que eu tenho, eu gostaria de esclarecimento, da Secretaria, de V.Exa.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ele é indiciado ou é testemunha?

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - É. Ou ele é indiciado ou é ...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - É indiciado, pronto, como indiciado.

O SR. DEPUTADO ROBSON TUMA - Ele não foi indiciado. Foi indiciado? Se ele não foi indiciado, então, ele é testemunha.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Isso é outra coisa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Ele está sendo investigado. Ele não é testemunha de ninguém. Ele está sendo investigado.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - E se ele falar mentira? E se ele mentir?

O SR. DEPUTADO ROBSON TUMA - Deputado, só um minutinho. Ele é testemunha de fato, ele está sendo interpelado de assuntos aqui que dizem respeito a ele também, só que, na qualidade de testemunha, ele está dizendo como é que



são as lojas, se tem mercadorias, se tem depósito, se não tem. Ele é testemunha. A peça do Código Penal não tem a figura do investigado. Ele ou é testemunha ou ele é indiciado. Se ele for indiciado, se V.Exa. ou qualquer membro indiciá-lo, de imediato, ele vai se calar com o direito de indiciamento. Então, ele é testemunha. A não ser que queiram indiciá-lo.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Essa é a questão de ordem que eu levanto a V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Deixa eu conversar aqui com o Secretário, por favor. É advogado, claro que é advogado, e é Secretário da CPI. *(Pausa.)* Há uma diferença que eu quero deixar clara. Sr. Reinaldo, se depuser como testemunha, se o senhor mentir, o senhor pode ser preso aqui por falso testemunho, certo, por falso testemunho. Então, eu quero deixar claro, então. A Mesa chegou aqui a um consenso de que o senhor está depondo como testemunha.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Pela ordem, Sr. Presidente. Apenas uma questão de ordem literalmente regimental. O Sr. Reinaldo Clemente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Mas ele também está sendo investigado. Esse é que é o problema.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Espera aí, Sr. Presidente, só um minutinho. Assinou o termo e jurou? Fez juramento?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não fez juramento?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Assinou o termo.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Teve juramento? Então, ele é testemunha e não tem o que discutir. Se ele assinou o termo de testemunha e fez o juramento até o final, assinado o termo, ele é testemunha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Bispo Wanderval, por favor.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Então, o Dr. Reinaldo Clemente Kherlakian está respondendo as perguntas como testemunha, é isso Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - É isso.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Então, isso quer dizer que, se o Dr. Reinaldo Clemente Kherlakian faltar com a verdade, ele pode sofrer as conseqüências penais, é isso? Muito bem. Eu gostaria de voltar um pouco aqui com



o Deputado Julio Semeghini, eu gostaria de perguntar ao Sr. Reinaldo: Sr. Reinaldo, Dr. Reinaldo, o senhor mantém algum comércio — eu quero que o senhor seja claro — na Galeria Pajé ou o senhor tem algum parente?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não tenho, não exercemos comércio nenhum na Galeria Pajé. Os nossos proventos vêm de imóveis locados. Nós não trabalhamos com o comércio.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - O senhor sabe que o senhor não pode faltar com a verdade, não é?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Mas é óbvio, eu não tenho nem por que mentir. Eu lhe disse, eu venho de uma família de posses, uma família que até as pedras sabem que nós somos de ramo imobiliário.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Tá bom. Quem é Jerônimo, quem é o Sr. Jerônimo? O senhor conhece alguém por nome Jerônimo?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, não conheço.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Não conhece?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Sr. Presidente, é certo que a CPI certamente tem posse desse Sr. Jerônimo, temos posse desse nome do Sr. Jerônimo. Temos que levantar o nome dele todo para convocá-lo à CPI. Sr. Jerônimo. Pelo que a gente sabe...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Peço ao Deputado que faça o requerimento, nos termos regimentais.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Eu vou fazer o requerimento. Há quanto tempo o seu irmão Ricardo gerenciou? Ele foi o quê? Síndico também, administrador que nem o senhor?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato, aproximadamente 20 e poucos anos.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Então, o senhor não conhece ninguém por nome Jerônimo?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Não. Muito bem. E quanto tempo que ele gerenciou?



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Uns 20 anos.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Vinte e poucos anos. E o senhor já explicou a forma pela qual ele saiu, porque ele estava omitindo...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - ... à família. Então, Sr. Presidente, eu também quero requer a vinda do Sr. Ricardo Kherlakian à CPI. Estarei requerendo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - O Sr. Ricardo Kherlakian também virá à CPI. Ele já foi convocado. Então, vamos marcar um dia oportuno para ouvi-lo.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Então, vamos ver o Sr. Jerônimo também para vir. Existe alguma segurança particular, Dr. Reinaldo, ou privada na Galeria Pajé?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Existe uma pessoa que me acompanha, sim.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Qual é o nome dela?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Bom, é uma empresa contratada e cada dia vem uma pessoa.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Qual o nome da empresa?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu vou encaminhar à Comissão.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Tudo bem, depois o senhor manda o nome da empresa. E quem são as pessoas que prestam esse tipo de atividade de segurança privada dentro dessa empresa que o senhor está esquecendo o nome? Como é que elas fazem? Pessoal?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Ficam comigo no meu escritório, me acompanham quando eu chego. Eu não gosto de andar com segurança.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Elas trabalham armadas?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, que eu saiba, não trabalham armadas, não.



O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Não pertencem à Segurança Pública do Estado, policiais?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, não.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - O Seu Roberto Eleutério, vulgo Lobão, possui salas locadas na Galeria ou é proprietário de alguma delas?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - O senhor tem certeza?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Certeza absoluta.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Absoluta.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Absoluta disso.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - E nem ele tem, por exemplo, os famosos laranjas?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu não sei isso, Excelência. Como é que ... Estou à frente dos negócios há um ano. Veja bem, cuido, além desse patrimônio, não só da Galeria Pajé, cuido de outros patrimônios da família. Hoje sou eu quem cuido da minha família — cuido da minha mãe, cuido da minha irmã, cuido de todos esses problemas —, gerencio esse problema judicial que está aí com o meu irmão. Quer dizer, estou tendo uma carga muito pesada este último ano.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Tudo bem, não vamos entrar nesse mérito da família. O senhor conhece os 2 Laws, né? O Júlio Law e o outro Law também?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Sim. Exato.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - O senhor saberia responder se o Lobão possui sociedade comercial com o Law Kin Chong, mais conhecido como Law Pajé?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Desconheço isso. Não sei, nem conheço esse cidadão. Eu conheço o Law e conheço o Júlio Law.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Então, o senhor conhece os 2 Laws?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Os 2 Laws.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Então, não sabe se eles têm alguma ligação de sociedade com o Lobão?



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Veja bem, Excelência, com o Law, o meu relacionamento... nem tenho. Eu o vejo passando uma vez ou outra. O irmão dele, o Júlio Law, vez ou outra, cruza com ele quando estou entrando ou saindo do prédio, como ele paga condomínio, vez ou outra, vai ao escritório, paga o condomínio, é só isso.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - O que o senhor atribui, já que o senhor conhece os 2 Laws, o fato de o Sr. Law ser mais conhecido como Law Pajé?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Bem, eu nem sabia disso.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - O senhor não sabia não?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não. Law Pajé?

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Law Pajé.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - O pessoal está reclamando do excesso do ar-condicionado, mas esse ar é central. Imagina o que estou passando aqui com esta careca sem abrigo, V.Exa. está ao lado do povo, eu estou aqui em cima, e o depoente está tímido, nervoso. Por favor, continue. O senhor sabe que o senhor conhece os 2 Laws, 2 Laws juntos dá Lalau. Que coincidência, hein?

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Mas Law Pajé não tem esse apelido?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu nunca ouvi falar isso.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Qual é a atividade comercial do Lobão na Galeria Pajé? Não conhece, não tem, né?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu não conheço essa pessoa. Essa pessoa não tem comércio lá. Não tem nenhum contrato em nome dessa pessoa.

O SR. DEPUTADO ROBSON TUMA - O senhor já viu foto no jornal, alguma coisa, para ver se conhece ou não?

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Então, o senhor não conhece o Lobão, nunca ouviu falar, ele não tem comércio na Galeria Pajé?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Absolutamente.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Nada?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Nada. Eu já lhe disse: estou há um ano à frente dos negócios. E, veja bem, não é só dessas locações. O meu



trabalho lá é muito pesado no dia-a-dia, são reclamações trabalhistas, são inquilinos, contratos que vencem, contratos... Imagina um mundo com duzentas e poucas lojas no mesmo lugar, os diversos problemas que ocorrem lá dentro. Eu realmente não tenho tempo. Eu sou realmente bem ocupado.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Muito bem. O senhor já ouviu falar ou já conheceu uma senhora chamada Tânia dos Santos?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Nunca ouviu falar?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, que eu lembre agora... Quem é Tânia dos Santos?

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - As empresas Dinossauro — vou perguntar novamente — e Búfalo Branco, elas não têm nada na Galeria Pajé?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu não sei. Eu preciso olhar os contratos. Como eu lhe disse, é um universo muito grande. Assim que eu tiver isso nas minhas mãos, vou encaminhar a esta Comissão.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Reconhecidamente, a gente sabe que uma pessoa que está há um ano à frente de uma administração é difícil de conhecer aquele universo grande que há lá na Galeria Pajé. Mas, além do senhor, não tem uma outra pessoas que auxilia o senhor para tomar conta dessas coisas? Porque não é possível. O Brasil inteiro sabe que o Lobão... O senhor já ouviu falar do Lobão?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Já.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Já viu o retrato dele, como perguntou aqui o Deputado?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Já vi.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - O Brasil inteiro sabe que o Lobão tem comércio dentro da Galeria Pajé. Só o senhor que não sabe.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Excelência, não sei como essas pessoas agem, como fazem. Eu não sei. Como é que eu posso...

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - E as empresas, o senhor não se lembra da Dinossauro ou da Búfalo Branco?



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Assim que eu pegar todos esses contratos de locação, vou encaminhar. Pode até ser que tenha ou nem tenha, não sei. Agora, de cabeça... Eu não sei como agem essas pessoas, Excelência. Realmente, não sei. Olha, há um ano que estou lá. E todos os dias que eu chego lá eu não tenho tempo, não tenho tempo físico, porque, como são duzentas e poucas unidades todos os dias, são funcionários com problemas, é um mundo de problemas, fora os meus pessoais, a minha família. É complicado.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Está bom. Vou fazer as perguntas e o senhor vai dizer “sim” ou “não”.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Pois não.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - O senhor diz que conhece o Law, os 2 Laws, o Law 1 e o Law 2.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Os 2 Law — Lalau. O senhor sabe dizer se eles possuíram alguma parceria em determinados negócios com o Lobão?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não sei.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - O Law nunca falou para o senhor?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Olha, eu nunca conversei, para dizer a verdade...

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Sobre esses negócios?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, não, nem sobre negócio. Eu nunca fui de conversar com ele.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - E dada essas aparições na imprensa, surgindo o nome do Law, o senhor nunca conversou com ele?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, eu não tenho relacionamento com essa pessoa. O senhor sabe, Excelência, esse tipo de situação me assusta, me preocupa, me deixa um pouco perturbado. Eu não tenho amizade com essas pessoas.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Muito bem. O senhor possui automóvel, Dr. Reinaldo?



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Sim.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Quantos?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Sou uma pessoa de posse, tenho alguns automóveis. Eu gosto.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Quantos?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Cinco automóveis.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Cinco?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Quatro automóveis.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Quatro automóveis. Quais as marcas desses automóveis? *(Pausa.)*

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Olha, você me disse que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - O advogado está pedindo para ele anotar e passar reservadamente. Nós fizemos do mesmo jeito com a retirada, porque ele tem uma retirada... fizemos reservadamente.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - O senhor porta arma de fogo, Dr. Reinaldo?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Absolutamente, de jeito nenhum.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - O senhor não anda armado, não é?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - De jeito nenhum.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - O senhor possui algum familiar que trabalha com o senhor?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Um sobrinho. São 2 sobrinhos. Um que fica no meu escritório, e o outro cuida da parte de manutenção do prédio.

O SR. DEPUTADO ROBSON TUMA - *(Intervenção inaudível.)*

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, não, da minha irmã.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Da sua irmã. O senhor não é casado, não é?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não.



O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Mesmo não sendo casado, o senhor tem filhos?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Não, porque a pessoa pode não ser casado mas ter filhos.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Veja bem, Excelência, eu não tenho despesa com filhos, não tenho despesa com uma mulher, com um lar. Eu gasto dinheiro comigo. Se eu tenho alguns automóveis, ou, sei lá, se eu tenho um pouco de extravagância a mais é porque eu posso. E aí não vejo problema nenhum em ter alguns bens que eu possa tê-los, não é verdade?

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Sr. Presidente, eu posso fazer um aparte? Permite-me?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Pode fazer um aparte?

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Claro, com todo prazer.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Deputado Bispo Wanderval, V.Exa. fez uma observação para o Sr. Reinaldo fundamental, no início da sua intervenção: se ele tinha ciência de que não poderia mentir aqui perante os Parlamentares desta CPI. O senhor acaba de responder que o senhor tem 4 automóveis. Em deferência a sua pessoa, a sua segurança, o Presidente concordou que, assim como o senhor fez em relação à informação do seu *pro labore* mensal, o senhor passasse a informação de forma reservada. Eu repito a pergunta: o senhor tem quantos automóveis? Não vou perguntar marca, nada. Quantos automóveis o senhor tem?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu tenho 4 automóveis. Alguns eu vendo, e vendi algum automóvel. Se alguém não passou para o nome da pessoa, eu não sei, mas os que eu vendi eu tenho recibo.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - E, se nós dissermos ao senhor que nós temos em nossa posse um documento que diz que além de 2 carros de marcas importantes, de marcas caras, o senhor teria mais 9 automóveis, o que o senhor diria disso, Sr. Reinado?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Que não é verdade.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Que não é verdade?



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não. É o que eu lhe disse. Automóveis, eu tenho 4 automóveis. Eu tinha uma motocicleta, que foi vendida, não sei se a pessoa passou para o nome dela já ou não, também eu já assinei, tchau.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Mas é o cuidado que a pessoa tem de ter, na hora que vender o automóvel, passar para o nome.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Bom, passei o recibo, o problema é da pessoa lá.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O senhor acha que o irmão seu, por mais que os senhores estejam brigados, ele mentiria, ele assinaria um documento mentiroso? Porque essa informação não é nossa. Há um documento assinado pelo seu irmão dizendo que o senhor possui no mínimo 11 automóveis, todos eles de alto valor. O senhor diz que o seu irmão mente?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Isso é tão fácil. Isso é tão simples, é só verificar, é só investigar, eu não tenho por que mentir. Não tenho razão nenhuma para mentir, absolutamente. E, se eu tivesse — é mentira, eu não tenho —, mas se eu tivesse, qual o problema se eu posso tê-los?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Não, a Comissão não está discutindo isso. Está perguntando se o senhor está falando a verdade, ou não. Esse é que é o problema. O senhor pode ter mil automóveis, desde que o senhor trabalhe.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Nós não estamos discutindo, o senhor pode ter, desde que esses automóveis estejam regularizados, se ele está dentro do seu Imposto de Renda, qual o problema? O senhor tem dinheiro, pode... não tem problema nenhum.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exatamente. É fácil de checar.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Agora, como é feito o *pro labore* do senhor? Como é que é? Já que o senhor é administrador e tal, como é que feito isso?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Bom, hoje foi tudo profissionalizado, conforme eu disse, vai para uma empresa chamada Primar. Essa empresa Primar é quem faz e presta contas judicialmente de todas as receitas da empresa. E aí é dividido entre os sócios. Minha mãe é majoritária e ...



O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Então, além da Kher, tem uma outra empresa que administra...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Tudo foi profissionalizado, Excelência, tudo profissionalizado, porque eu não agüentaria.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Está tudo no Imposto de Renda direitinho?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Opa.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Inclusive os automóveis?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Todos, todos, todos que foram comprados anteriormente a este ano. Agora, o que eu comprei este ano vai ser lançado agora no exercício.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - O.k. Muito bem, eu quero fazer uma última pergunta, depois vem a Deputada Laura, Deputado Tuma e outros Deputados (*falha na gravação.*) ... Célio Scapaticio?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Conheço. É um advogado. Um senhor advogado de 70 e poucos anos. Conheço.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Ele prestou algum tipo de serviço para o senhor?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Jamais. Nunca ele me prestou nenhum serviço. Nenhum me prestou. Não que seja nenhum demérito, não. É um senhor que eu conheço já há muitos anos. Uma única vez, um ano atrás, aproximadamente, ele me acompanhou na Polícia Federal para que eu fosse ouvido sobre uma CPI sobre narcotráfico, qualquer coisa assim nesse sentido, que eu também não entendi bem até hoje o que é que eu fui fazer lá.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Sim. Mas alguém indiciou o senhor? Acusou?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, não. É porque uma pessoa disse que tinha loja na Galeria Pajé...

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - O senhor não quer falar o nome da pessoa?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, um chinês disse que tinha uma loja na Galeria Pajé, um nome que eu também... uma pessoa mentiu,



falou que tinha loja na Galeria Pajé, certo? E aí eu recebi uma intimação para comparecer à Polícia Federal, né, e essa pessoa, acho que tinha alguma coisa, não sei qual foi o problema, e não era a pessoa inquilina nem nada lá na Galeria. Eu pedi para ele me acompanhar, isso um ano atrás, mas conheço ele.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Muito bem. Há quanto tempo o senhor conhece esse advogado, o Dr. Francisco Célio?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Francisco? Há muitos anos.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Muitos anos. Qual a ligação do Dr. Francisco Célio com o Eleutério, o Lobão? O senhor sabe dizer?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu não sei.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - O senhor não sabe?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não sei, não tenho contato. Eu não sei.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Mas há quanto tempo o senhor conhece ele? Vinte anos, que o senhor falou?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Sim. O advogado?

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - O Dr. Francisco.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Francisco Célio Scapaticio.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - O senhor não sabe se ele tem nenhuma ligação com o Lobão?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Que eu saiba...

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - O senhor conhece Dr. Eduardo Sampaio Teixeira?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Conheço.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Há quanto tempo?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Há aproximadamente um ano.

(Intervenção inaudível.)



O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - O que eu posso fazer? Está frio, está fumando. O que posso fazer? Também, claro, também tem problema para mim, mas não posso fazer nada. Regimentalmente, ela pode...

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Sr. Presidente, eu quero ouvir a resposta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Desculpa, é que o Deputado Romeu Tuma estava fazendo um protesto. Desculpe por ter interrompido. O senhor está muito bem na oitiva. Por favor.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Há quanto tempo o senhor conhece o Dr. Eduardo Sampaio Teixeira?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Aproximadamente, não faz um ano, não. Alguns meses, 6, 8 meses, aproximadamente.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Oito meses. O senhor loca algum imóvel para ele, para o Dr. Eduardo, tem algum imóvel locado para ele?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - O Dr. Eduardo hoje, ele está lá na Galeria Pajé em um andar de escritórios e presta serviço lá para...

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Então, o escritório dele é lá na Galeria Pajé?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Atualmente, sim.

O SR. DEPUTADO BISPO WANDERVAL - Sr. Presidente, era o que tinha a dizer. Essas são as minhas perguntas, até em respeito aos meus colegas que também querem inquirir o nosso depoente. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Obrigado, Deputado Bispo Wanderval. Passo agora para a Deputada Laura Carneiro.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sr. Reinaldo, eu vou... Depois eu sigo as perguntas, antes vou voltar ao tema levantado pelo Deputado Julio Semeghini, porque eu continuo não convencida de que o senhor, sabedor dessa audiência, não tomou, talvez, eu não diria o cuidado, mas pelo menos a compreensão de que o senhor estaria aqui não como indiciado, mas como uma pessoa a colaborar com os trabalhos desta Comissão. E quem quer colaborar minimamente traz documentos e não os deixa para trazer daqui a pouco. Quando a gente tem esse *animus* de colaborar com os trabalhos de uma CPI como esta, que o



senhor deve ter lido, o senhor é de São Paulo, semana passada fez, talvez, a maior atividade de apreensão de contrabando da história deste País, em número de caminhões, por exemplo. Então, eu fico estarecida de imaginar que um homem com a sua inteligência, que administra e que tem um patrimônio como o senhor tem, não teve esse cuidado. E isso me entristece. Mas de alguma maneira vamos... Em considerando que o senhor não teve esse cuidado, vou fazer as perguntas. Em primeiro lugar, o senhor disse que, especialmente no caso desse andar, que eu não sei qual é, que o senhor não se lembra, que está fechado, o senhor sempre, todas as vezes que eventualmente um inquilino sai, o senhor dá um tempo e tal. Qual é o tempo normalmente que o senhor dá?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Trinta, 40 dias.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - É. Nós temos um pouquinho mais de tempo, porque essa apreensão, no caso do Sr. Lobão, que não é o Lobão, enfim, mas também o senhor não se lembra o nome de quem alugou no nome do Lobão, talvez um dos seus laranjas, isso aconteceu em setembro, nós já estamos chegando ao final de novembro. Significa dizer que, com esse grupo, o senhor está tendo, digamos assim, uma calma além, ou seja, além do normal. Eu estou errada ou o senhor acha que...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O que o senhor acha sobre o assunto?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Olha, eu tenho inúmeros problemas com inquilinos, não é?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas aí o senhor deixa setembro, outubro, novembro, 3 meses assim?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Bom, as providências... Eu estava aguardando para ver o que é que está acontecendo, né. Eu estou meio que sem saber das coisas.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor não sabe ainda. Sim, mas de qualquer jeito abandonaram o imóvel, pelo que eu entendi.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Sim, é verdade.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Continuam pagando o aluguel?



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não. Então, abandonaram o imóvel, não paga o aluguel, e fica assim mesmo?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, não, não fica assim mesmo; eu tenho muitos outros problemas parecidos....

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Casos parecidos. Mas imagine o senhor, o senhor que está numa CPI, em que as pessoas têm uma certa experiência, imagine o seguinte. O senhor está dizendo, uma pessoa que está presa, enfim, denunciada, foi feita uma busca e apreensão, se não me engano, no local, não foi isso?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Sim.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Foi feita uma busca e apreensão, no local, não foi?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Busca e apreensão em que local?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Num desses andares onde funcionava o escritório, vamos dizer, do Sr. Roberto Eleutério.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Busca e apreensão, sim, houve.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Foi feita. Então, o senhor imagina, houve vários trâmites legais nesse imóvel; não pagam aluguel, e o senhor não toma providência alguma.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Mas eu tomei.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E o senhor acha que isso é normal para nós? Não. Só queria entender se o senhor acha normal. Eu já não acho normal um inquilino sair, não pagar a locação e permanecer, vamos dizer, com esse contrato assinado, quanto mais quando se trata de uma pessoa, enfim, pelo menos denunciado está e publicamente. O senhor acha isso comum, normal?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, não é comum. Veja bem, o País está atravessando uma série de problemas. O problema de locação dá muita inadimplência, mas, nesse caso, em particular, eu estou entendendo o que a senhora está...Não é? Eu volto a repetir, fiquei sem entender essa situação. Porque,



veja bem, Excelência, tudo isso são contratos muito anteriores a mim, não é? Agora, as providências foram tomadas, sim.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Vamos lá. Vamos fazer a pergunta de outra maneira. O senhor, enfim, teve um problema familiar, mas o senhor até o problema familiar, o Sr. Ricardo administrava as empresas, no mesmo escritório que hoje o senhor administra, mas, de alguma maneira, vocês são da mesma família, imaginavam que ele fazia tudo de forma legal. Mas, o senhor ia lá freqüentemente?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Nunca ia?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Na administração, não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor apenas fazia a retirada mensal?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato. Eu ia muito pouco a esse imóvel..

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Muito pouco. Mas o senhor não sabia dos seus negócios, da sua família?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Sim, claro que sim.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sabia, claro.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Mas não tinha acesso à administração; eu nunca me dei com ele na realidade. Então, a gente não conseguia trabalhar juntos.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então, tudo bem, o senhor não trabalhava junto com ele, mas obviamente é seu patrimônio também, não é isso?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Sim, sem dúvida.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ainda mais não se dando com ele de verificar o seu próprio patrimônio e saber o que acontece com o seu patrimônio. O senhor não costumava ir à galeria?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Ia à galeria, mas o que acontecia com o meu patrimônio, após o falecimento do meu pai, foi daí que a gente começou a se distanciar cada vez mais, não é, porque ele não dava tantas informações assim.



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E isso aconteceu em que ano? O falecimento do seu pai?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Em agosto de 2001.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Portanto, há 3 anos.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Dois anos.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Dois anos e 3 meses. Então, nesses 2 anos e 3 meses, o senhor pelo menos se importava, é claro, com o seu patrimônio, até porque não confiava no seu irmão, não vou dizer não confiava, de alguma maneira o senhor não tinha uma relação amigável, uma relação normal de irmãos com o Sr. Ricardo. É isso?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então, o senhor tinha, de alguma maneira, tinha que saber o que acontecia, tanto sabia que acabou, pelo que li no início do seu depoimento, descobrindo uma possível fraude, não é isso?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Olha, eu não posso acusá-lo.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, por isso eu disse possível.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Ele.. Veja bem...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas não me interessa a fraude cometida contra vocês — essa é uma questão familiar. O que me interessa é saber é: para que o senhor tenha descoberto, é necessário que o senhor tenha acessado. Esta certo?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não. Eu vou explicar.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então, me explique.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não havia transparência nas prestações de conta.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E a partir disso...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - A partir disso aí aconteceu toda aquela situação com a minha mãe, a agressão a ela e, a partir daí, a coisa foi. Eu não tinha gerência alguma sobre aquela empresa

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu já entendi que o senhor não tinha gerência. Mas, de uma forma ou de outra, o seu irmão trabalhava lá há vinte anos, pelo que o senhor disse.



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato. E isso está ocorrendo aqui justamente por ele estar inconformado com essa situação. A senhora há de convir comigo que não é normal um irmão fazer isso, não é?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não. Eu acho até que não é; ou não deveria ser, pelo menos.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Ainda mais um irmão gêmeo. Então, fazer denúncias e tal. O que mostra claramente que ele está inconformado com essa situação. Ele já usou vários órgãos públicos para tentar denegrir a minha imagem e me desestabilizar da administração. Por exemplo, eu quando comecei... Eu sou uma pessoa muito disciplinada, não é? Eu tenho uma vida muito disciplinada no meu trabalho e tudo, é minha forma de ser...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Dá para perceber que o senhor é disciplinado. O seu advogado o disciplinou mais ainda. (*Risos*).

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, não sei. Minha forma... Não, o Dr. Pedro, sem dúvida alguma, o Prof. Pedro... Mas isso é da minha pessoa. Sou uma pessoa muito disciplinada com as minhas coisas. Quando eu falo alguma coisa para V.Exas, estou falando a verdade. Primeiro, porque não tenho por que mentir; eu tenho quase 50 anos de idade, e meu passado é impecável. Eu não tenho... Eu não vou esconder que venho de uma família de posses, é verdade. Eu não sei se isso tem problema.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, não tem problema algum.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Tenho automóveis? Tenho. Tenho automóveis. Puxa, são sonhos de consumo que eu posso ter. Fiz uma opção de vida; eu vivi a minha vida inteira viajando, eu falo quatro idiomas fluentes; sou uma pessoa, meus pais investiram nos filhos; nós somos de uma colônia armênia que veio de uma guerra de 1917; somos homens preparados para a vida, não é? então, não tenho por que mentir, não existe essa possibilidade na minha vida. Qualquer coisa, dizem que eu tenho 9 automóveis. Isso é para me atingir, não é, para dizer que eu tenho mais do que ele, quer dizer. Veja bem, eu não tenho mulher, não tenho filhos, para ficar gastando, eu gasto comigo; eu fiz uma opção de vida. É pecado, é alguma coisa de errado? Eu não sei. É uma opção de vida minha.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, não é pecado algum.



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - É crime isso? Eu não sei. Bom, importa é que esteja tudo lançado no meu Imposto de Renda, não é verdade?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Exatamente. Isso também não importa.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu tenho uma casa onde eu moro, eu tenho uma casa de descanso na praia, tudo lançado devidamente no meu Imposto de Renda.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Pelo que li apenas não foi lançado o imóvel fora do Brasil ...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato. Isso já está sendo providenciado.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Que está sendo feito, enfim, pago o imposto.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Olha, sem prepotência, sem nada, é um valor irrisório perto do nosso patrimônio. Eu não tenho interesse algum em esconder ...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Onde é esse imóvel?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Em Miami. Eu não tenho interesse algum em esconder, até porque é hipotecado para 30 anos, quer dizer...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - É como é tudo nos Estados Unidos. Tudo é pago em 100 anos.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não tenho nem razão para esconder essa situação. Eu entendo esse *glamour* da Galeria Pajé, essa coisa toda. Os senhores têm essa sensibilidade de olhar uma pessoa e saber. Eu realmente tenho esse tipo de homem que faço contrabando ou que tenho sociedade em contrabando, ou que faço esse tipo de coisa?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu não estou dizendo que o senhor faz ou que o senhor tenha, eu não estou aqui para julgá-lo, ainda, até porque, na verdade, a CPI é que investiga, nós todos vamos investigar a partir dos documentos. Não estou aqui fazendo juízo de valor, estou só lhe perguntando.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Então, Excelência, e como não posso fazer de certas pessoas, eu cuido do meu negócio. Eu não posso chegar



para um lojista: “Cadê a nota fiscal?”. Eu não sei nem o que é pirataria ou contrabando para começar. Eu já nem mexo nessas coisas. Eu não olho, não entro nas lojas; não quero saber; eu quero saber de cuidar do patrimônio da família, até porque eu não tenho esse poder de fiscalização. Não compete a mim.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas talvez até tivesse denúncia, na medida em que se comete contrafação do seu lado...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Ah, mas quando eu sei que...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - De qualquer maneira, pode estar cometendo um crime de omissão. Imagine se eu vejo aqui um... Fico sabendo que um Parlamentar é narcotraficante, minha obrigação é ir à Corregedoria da Câmara e dizer.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu posso encaminhar a V.Exas. as atitudes que eu já tomei em relação a alguma coisa que eu vejo de errado?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Claro que pode.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu tenho inquérito policial; eu tenho tudo muito bem claro, porque eu nunca quis ter problemas. Eu não preciso ter problemas. Aliás o meu avô, quando eu era muito jovem, ele sempre dizia uma coisa para mim que eu acho até importante para todo mundo: “*Não compre problemas com dinheiro*”. Eu não preciso comprar problemas com dinheiro.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu não vou... Eu até acho a frase do seu avô absolutamente louvável, mas queria um pouco voltar ao caminho que eu estava tentando estabelecer na minha oitiva.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Pois não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor disse ainda que o senhor via normalmente o Sr. Law passando e que quanto ao Sr. Júlio Law ele vai lá, paga condomínio... Quero saber que grau de relação é esse. Não posso imaginar o Sr. Júlio Law subindo a administração da Galeria Pajé para pagar o condomínio. Eu queria saber qual é o grau de relacionamento.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu vou explicar para a senhora. Imagine uma casa...



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Só para dizer uma coisa. O senhor não é obrigado a saber quem é o Júlio Law e muito menos quem é o Sr. Law.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Mas eu não tenho por que não responder. Eu vou responder todas as perguntas. Eu não tenho por que não responder.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Nem eu acho que o senhor tenha não.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Veja, o meu advogado está aqui, estou até de costas para ele. Eu quero responder tudo.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Vamos lá.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Imaginem uma empresa que era gerida por uma pessoa durante 20 e poucos anos. De repente essa empresa passa para a mão de uma outra pessoa.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Já imaginei.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - No mínimo, aguça uma curiosidade, não é? O que está acontecendo, quem é esse novo administrador ou se esse Júlio tem propriedade... Então, é esse tipo de relacionamento. Eu diria até de curiosidade.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E o senhor disse que viu o Sr. Law passando na Galeria Pajé?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, nunca vi ele passando na Galeria Pajé.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu anotei as suas palavras: *“eu o vejo passando”*.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, não. Passando quando eu estou chegando. Ele tem um condomínio, um prédio, ao lado.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu sei, eu conheço.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Então, às vezes a gente se cruza quando estou entrando ou saindo.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor sabe, pelo menos nós sabemos, imagino que o senhor também, que a Galeria Pajé já sofreu várias intervenções da Receita Federal, da Polícia Federal. O senhor atribui isso a quê?



Várias foram as apreensões feitas na Galeria Pajé. Aliás, o que todos diziam na quarta-feira e na quinta-feira para nós era que pela primeira vez se fazia no Mundo Oriental, no Shopping 25, mas que na Galeria Pajé já tinham feito várias vezes. Não foi isso, Deputado Medeiros?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato, sempre fazem.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sempre fazem encontrando contrafação, contrabando, produtos falsificados. Não é isso? O que a administração faz?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu tenho conhecimento de que na região e em outros lugares, em outras cidades, e lá inclusive. O que a administração faz?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu só estou na Pajé. As outras a gente pergunta para outro, se não o senhor vai ficar louco.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu, da administração, procuro cuidar dos meus imóveis, da administração. Se tem alguma coisa que eu possa fazer em relação a isso eu faço.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Imagine o senhor, o senhor me perdoe...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Quando eu vejo algum tipo de problema que possa vir a trazer problema para a administração, para o condomínio, eu tomo a providência.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então, imagine comigo. Se existem várias apreensões que foram feitas na Galeria Pajé, sempre sobre a mesma coisa. Sempre são contrafação, falsificação, contrabando. Vamos supor que em vez de relógios ou de bolsas ou de... Tivesse ali cocaína ou maconha. Como é que a administração teria conhecimento disso? Como é que a administração, o síndico, o administrador geral ou o síndico, e mesmo o zelador, fazem esse controle?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Bom...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Vamos supor que em vez de relógio falsificado fosse um saquinho de cocaína.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Muito bem. Eu nunca soube, na história da Galeria Pajé, há 40 longos anos, nunca houve esse tipo de situação.



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Claro que nunca houve nada de drogas. O que estou lhe dizendo é que crime são todos.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Aliás, eu vou lhe dizer... Eu...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, não, não. O senhor não está entendendo. Vou tentar fazer de outra maneira. Todos são crimes. Seja contrafação, contrabando, narcotráfico. Todos são crimes. Então, se o sujeito falsifica uma marca e vende, ele é tão criminoso quanto aquele que vende cocaína.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - O.k.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E eu até diria para o senhor hoje que a contrafação na área de CDs, em determinado momento, pode ser mais lucrativa do que de maconha, por exemplo. Então, a pergunta é: como a administração faz esse controle do produto que é vendido, meu Deus!?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Nós não temos esse controle. A administração só loca imóveis. Não temos interesse no comércio, não praticamos comércio.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Por isso que eu disse. Então, eventualmente se vender qualquer outro produto o senhor não fica sabendo. Se tiver uma portinhola lá dentro e eventualmente tiver tráfico de droga o senhor não sabe. O senhor não tem nenhum tipo de controle...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Mas isso em qualquer lugar.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, não, é só uma dúvida. É só para perguntar, tentar imaginar. O senhor está entrando agora. Há um ano o senhor mais ou menos conhece.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Se a senhora loca um imóvel seu, por exemplo, para um determinado fim...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - A gente faz antes uma ficha, uma prévia, uma investigação de quem é a pessoa.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Muito bem, de quem é a pessoa, mas a senhora sabe efetivamente o que acontece lá dentro?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Infelizmente não posso saber.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - E a senhora vai responder por uma situação dessa?



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não estou dizendo que o senhor responda por isso. Claro que não. O que estou tentando dizer é que o senhor na sua sala tem uma certa... Acho que todos os prédios ali são mais ou menos os mesmos. O senhor tem aquelas televisõezinhas?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Há dois meses que foram instaladas.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Todo mundo tem aquelas televisõezinhas que ficam controlando todos os andares, quem entra e quem sai, como funciona.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - É importante isso, até...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Acho que é muito importante até por conta dos assaltos e dos seqüestros. Não tenho dúvida.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não seria nem por isso, no meu caso.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor pode se voltar um pouquinho mais para perto?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não seria nem por isso, Excelência. Eu tenho que olhar as coisas, ver se está tudo em ordem no prédio. São muitas pessoas que caminham por ali. É uma responsabilidade muito grande. Eu sou um homem muito responsável. Eu cuido de um patrimônio muito grande e cuido com amor e carinho e com ótimos profissionais do meu lado. Profissionalizei muito os da minha empresa. Cuido também, apesar de eu não ser casado, tenho uma companheira de muitos anos, que vive na casa dela, e eu na minha.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então, já é casado.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Bom, tudo bem.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - União estável, já é casado. Esse negócio de uma casa ou outra... Companheira há muitos anos já é casado. União estável.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Que bom.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Tem que pedir herança, não é?



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Que bom, com prazer. Cuido da minha família, enfim, nós, a colônia, a minha é uma colônia muito unida. Isso que está aí ocorrendo com... *(Pausa.)*

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Pode-se acalmar. O senhor conhece um policial de nome Armando Ferracini?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Armando Ferracini.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Isso.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Esse Armando Ferracini, ele trabalhou muitos anos de segurança na Galeria Pajé. Muito anterior a mim. Muitos anos ele trabalhou.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Dá para falar mais alto?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Sim, ele trabalhou muitos anos.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Muitos anos de segurança na Pajé?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Patrimonial.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Segurança patrimonial.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Patrimonial.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Quer dizer, antes, digamos, o senhor disse que, acho, que há 2 meses o senhor mudou para a empresa Salvaguarda.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, vai entrar agora a Salvaguarda.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Vai entrar agora. E ela fará a segurança do prédio do condomínio, digamos assim.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Do *shopping*. E esse Armando Ferracini trabalhava onde especificamente?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Na realidade ele nem ficava no condomínio. Ele tem essa empresa, que é essa...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Qual é o nome da empresa dele, que talvez fosse aquela que o senhor não lembrava?



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Reclair.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Hã?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Reclair.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Não, não é Reclair; é Reker.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - É Reker.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O que a Reclair tem a ver com Reker?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Ele pôs esse nome... Ele pôs esse nome talvez até por ser parecido com uma época... Não sei. Nós não temos nada de relacionamento com essa empresa. Apenas o nome é parecido.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então ele era dono dessa empresa Reker?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato. Em nome de uma pessoa, se não me falha a memória, em nome da mulher dele. Não posso lhe precisar.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sem dúvida está no nome da esposa dele, o senhor acha?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu acho que sim.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então acha que a empresa está em nome da esposa. Agora, diga para mim. Ele trabalhou diretamente para o senhor?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, não, não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Fazia a segurança? Se explique.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - É assim. A Reclair, na pessoa do Sr. Ferracini não trabalhou nunca diretamente lá. Apenas eles contratavam pessoas que faziam segurança patrimonial.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Está certo.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Era pago para essa empresa.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Vamos dizer, tipo uma terceirização comum para essa empresa. É isso?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Essa empresa saiu quando da Galeria Pajé?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Essa empresa já estamos rescindindo contrato.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ah, é essa que já estão rescindindo.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - É que eu peguei a coisa andando, não é, e não gostei do que vi.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O que o senhor viu?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Como eu lhe disse, eu sou muito disciplinado e quero as coisas muito transparentes e muito claras.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O que o senhor achou que estava errado?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu achei que está uma segurança muito ultrapassada, não é, eu quero uma segurança mais dinâmica e, como eu lhe disse, eu estou profissionalizando toda a empresa. Eu quero realmente profissionais, eu quero... Eu não quero mais ter problema, não é? Eu separo hoje tudo: parte de administração...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Continue. Separa hoje tudo: parte de administração... Continue a sua frase.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Está. O.k.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Depois a Deputada Vanessa vai falar.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - De contabilidade, de segurança. Eu quero tudo bem profissionalizado, porque eu não quero... eu quero tudo... cada um responde pelo seu trabalho, porque só assim eu vou conseguir ter o domínio dessa situação, não é verdade?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sim, não tenho dúvida, agora a dúvida era assim: o que o senhor achou que de alguma maneira estava mal?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Ultrapassado, ultrapassado.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Estava ultrapassado.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Então.



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Deputada Vanessa sobre o assunto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Deputado, não, pela... pela ordem de inscrição...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu não acabei não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Não?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, a Vanessa me pediu...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - É só um aparte, é muito rápido, Sr. Presidente, que nós... a Deputada Laura entrou num ponto importante.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Fique à vontade, fique à vontade, Vanessa, tem todo o tempo possível.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Então, o senhor confirma que antes o senhor está rescindindo, em processo de rescisão do contrato com a empresa Reker faz a segurança da Galeria Pajé, segurança patrimonial, é óbvio, e contratando outra empresa que se chama...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - De nome Salvaguarda.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Salvaguarda. O senhor conhece o senhor Ferracini, não é? O senhor já...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Sim, conheço, já disse que eu conheço.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Conhece o Sr. Ferracini, policial militar.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Policial militar. A empresa Reker está no nome da esposa dele e no da esposa de um outro soldado da Polícia Militar, porque eles não podem legalmente desenvolver essa atividade de segurança particular, de prestação de serviço de segurança, mas isso não vem ao caso, não é um problema seu, Sr. Reinaldo. Entretanto eu pergunto: Além da segurança da Galeria Pajé, ele também disponibilizava pessoas para fazer a sua segurança pessoal ou segurança pessoal de sua família?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Bem, conforme eu disse...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Sim ou não?



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Sim.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Sim.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Às vezes fazia, sim.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Fazia a sua segurança também.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não ele.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Não ele, arrumava pessoas, ele... ele cuidava no negócio somente, ele alocava outros policiais, fazia... pagava outros policiais para fazer isso. O senhor não acha...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Mas não... não policiais, não policiais.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Veja bem: eles são... não, não eram policiais que eram também não nos interessa.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Seguranças.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Era ele através da empresa dele que fazia isso.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Mas se a senhora for...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Então, senhor perceba.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Hum?

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O senhor perceba, Sr. Reinaldo, o senhor perceba: então, ele fazia a segurança... a empresa dele fazia a segurança na Galeria Pajé, também disponibilizava homens para fazer a sua segurança pessoal. Ele também fazia... do mesmo jeito que ele fazia com o senhor, ele fazia com o Lobão, ele fazia com o Lobão, a segurança pessoal da família. Não é muita coincidência, não?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - É uma empresa de segurança, ele pode fazer segurança para quem ele quiser.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - E senhor nos diz que não conhece o Lobão?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Mas ele não, mas ele não fazia...



A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O senhor não conhece o Lobão? Todo mundo na redondeza conhece o Lobão, e o senhor ainda vai continuar a confirmar, vai reafirmar para esta CPI que o senhor nunca viu esse Lobão?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu estou lá há um ano. Eu fui lá e estou lá...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O senhor é da família desde que nasceu.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Estou lá para...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Sua família é dona do negócio. Então, o senhor ia lá nem que fosse para pegar o dinheiro, para ouvir as coisas. O senhor não pense que nós somos... o senhor não tente nos tratar como se tratam crianças que estão freqüentando o jardim de infância. Aqui nós sabemos da história. Eu acho que seria melhor para o senhor falar aquilo que o senhor sabe. Não há crime nenhum em se conhecer o Lobão. Entretanto o Lobão tem uma... tem algo que unifica a todos, que não é ele obviamente: ninguém conhece o Lobão, nem a própria secretária, não é, Sr. Presidente? Ninguém. Não encontramos uma pessoa, salvo engano, acho que foi a nora dele que disse que o conhecia, e contadora.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, nós encontramos... Nós encontramos há bastante tempo.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Os outros todos, como o senhor, como o senhor, disseram que não conheciam o Lobão. Obrigada, Deputada Laura.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor conhece o Sr. Luiz Carlos Filho, vulgo Lima, chamado como Lima?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, o senhor não conhece. E o senhor sabe qual é em outro... em que outro lugar o Armando Ferracini presta segurança?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, meu contato com ele era zero. Ele prestava... ele, ele, como eu lhe disse, hoje essas pessoas que estão sendo substituídas de segurança lá na galeria são funcionários da Reker, Reclair.



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor acha que de alguma maneira essa empresa podia ter alguma ligação com seu irmão?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Acredito que não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Acredita que não. O senhor... é possível ou é permitido pela administração da galeria que qualquer dos seus locatários tenha a sua própria segurança independente ou mesmo proprietários?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Que tenham a sua própria segurança?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, não. Não segurança pessoal, segurança da... da loja ou do estabelecimento. Vamos supor, o Lao resolve, como é proprietário de algumas lojas do segundo... de algumas salas do segundo bloco...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Hum?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - ...ter a sua própria segurança. Isso é permitido ou isso não é permitido?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, nunca entrei no mérito dessa questão lá se o cidadão tem segurança ou não tem segurança...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor não sabe dizer se algum... algum dos seus locatários...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Tem segurança pessoal?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Tem... Não, pessoal, não, da loja.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, não, eu não tenho conhecimento...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor não sabe se existem outros agentes de segurança além dos...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - ...contratados pela administradora?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Existem ou não existem ou o senhor...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, não, nunca vi...



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Nunca soube disso.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor nunca teve conhecimento. O senhor conhece o Sr. Roberto Juliani?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Conheço.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Quem é?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Roberto Juliani. Hum. Esse cidadão, estou movendo uma ação despejo contra ele.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor está movendo uma ação de despejo contra ele. Ele é locatário?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - De... de uma lojas, de várias lojas...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - De 4, 5, 6 lojas.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Seis lojas. O que ele comercializa?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Produtos eletrônicos, roupas...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Em geral.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Em geral.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E o senhor tem... Bom, o senhor está promovendo uma ação de despejo?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato, porque ele não paga.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ele não paga?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Volte mais para o microfone. E o senhor sabe se esse cidadão sofreu algum tipo de ameaça ou insinuou ter sofrido algum tipo de ameaça?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não. Isso já foi até o caso de um inquérito, não é?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Hum.



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Que eu tenho certeza que foi promovido pelo meu irmão uma fita, não é, que me grampearam, me grampearam realmente de uma forma... E como eu não tenho nada... Aliás, eu soube que eu estava grampeado muitos meses atrás e eu não mudei meu número de celular, não mudei os números da minha casa, pode mandar investigar, não tem nenhuma coisa nova, não mudei os números do meu escritório, não mudei número de lugar nenhum. Sabe por quê? Porque eu não devo nada para ninguém, a minha vida é muito clara, transparente e limpa.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sim.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Certo?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Aí o senhor foi grampeado e o que aconteceu?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Esse rapaz em particular, esse rapaz em particular...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sim?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - É...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Pela primeira vez...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Muitas vezes...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - ...eu vi uma expressão de uma certa...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Ah, porque me aprontava muito...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - ...raiva no seu olhar. *(Risos.)*

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - E eu desabafava muitas vezes no telefone, não é?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sim, diga.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Mas jamais eu iria...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E o senhor desabafava... o senhor dizia... o que foi gravado?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - O que foi gravado? Ah, um desabafo nervoso, nada além disso.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E nesse desabafo o senhor dizia...



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Tanto é... tanto é que esse rapaz não merece credibilidade, que foi arquivado inclusive esta fita. Eu também não me importo em falar dessa fita, mesmo que seja um grampo ilegal ou uma escuta ilegal, eu também não me importo em falar sobre...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O grampo foi ilegal?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - ...sobre essa fita.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, o grampo foi ilegal?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Ah, sim, sem dúvida. Por que me grampeariam?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Foi... Eu sei então.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Ilegal. Por que me grampeariam?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ilegal, ou seja, não havia a transação judicial...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não é verdade?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - ...para esse grampo.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Essa fita foi analisada...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Quem o senhor acha que fez esse grampo?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Ah, eu não posso acusar. Há indícios até que pode ter sido...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Isso, pode falar.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - ...o meu irmão.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Indícios que poderia ter sido seu irmão.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Por quê? Não é isso que a senhora...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Por quê? (*Risos.*) Tem que ter um porquê, tudo tem um porquê ou pelo menos um indício de porquê.



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Muito bem. Porque, quando eu assumi a empresa, eu... eu... esse menino trabalhava de *boy* lá na galeria, tipo auxiliar de escritório ou um *boy*.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O Roberto?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - O Roberto Juliani.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sim, ele trabalhava de *boy*..

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Auxiliar de escritório.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - ... quando o senhor entrou?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Há um ano?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sim. E ele locava também as... as 6 lojas?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, isso me causou uma estranheza, não é, uma pessoa que ganhava mil e poucos...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - A mim me causaria.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - ...reais, não é, e de repente vem e me paga aluguel de 40 mil reais.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então, o senhor acha que ele poderia ser...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Como é isso?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor consideraria... Pelo que o senhor conheceu do Sr. Roberto, ele poderia ser um laranja, digamos assim, alguém que...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu não sei se um laranja...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Você diz o Roberto, esse que está com uma causa trabalhista com você?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exatamente, exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Ele tinha aluguel de loja também?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Seis lojas, esse que ele está...



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - E além...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Como?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Seis lojas que ele não...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Seis lojas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Quantas lojas?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Seis.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Seis.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Seis.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Esse que ele está tentando, vamos dizer, despejar.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - E que é motivo que me deu muita...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - É que é o tal da ameaça.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Da ameaça. Que, na verdade, a fita está aí. Podem à vontade, eu respondo tudo sobre essa fita, porque não existe nada demais.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Nessa fita, vamos dizer, o senhor faz um desabafo e diz alguma coisa que pudesse causar ameaça à vida dele?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, não, em absoluto. Muito bem. E, a partir daí, peguei e, como assumi em outubro, passou novembro, dezembro, fui recebendo aluguel. Eu estava chegando na empresa, querendo pôr as coisas em ordem, e ainda não consegui; percorri 20% ou 30% do meu objetivo ainda. Creio que mais de 2 a 3 anos devo estar com uma empresa redonda, bem organizada. E — quem sabe? — vamos estudar. Não sei o que posso fazer melhorar a imagem da Galeria Pajé, o que sei é que não posso... Não tenho o poder de fiscalização.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Claro que não.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Mas algo eu posso até estudar. Não sei o quê.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - É, provavelmente o senhor não alugaria 6 lojas para uma pessoa que ganha mil reais.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato. Por exemplo.



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Por exemplo.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Muito bem lembrado. Então, isso me causou uma certa estranheza e um desconforto, porque, poxa, você está com uma pessoa que trabalha no escritório, está chegando a um escritório, um auxiliar de escritório que vem e ganha mil e poucos reais, te paga 40 por mês, 30 e poucos mil reais por mês de aluguel, espera um pouco!

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Deve ter alguma coisa errada.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não é normal. E eu demiti esse cidadão, que, a partir desse momento, não me pagou mais e moveu uma ação trabalhista. Ele ganhava mil reais e moveu uma ação de 600 mil reais. Quer dizer, são coisas que... Eu não tenho sangue de barata, eu não sei, eu não tenho. Às vezes, a gente fica nervoso, principalmente perante uma situação dessa.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas efetivamente o que consta nessa fita?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - O que consta nessa fita? Nada de relevante, tanto é que ela foi arquivada pelo Ministério Público.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ela foi arquivada no inquérito? O inquérito foi arquivado?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Foi, nós vamos juntar esses documentos.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, nós temos o inquérito.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Pois não. Está aí o inquérito?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Veja para mim se a 36ª ameaça, Justiça Federal, autor foi o próprio Ministério Público. É isso? Deixa eu ver se tem o número do inquérito aqui. Bom, Boletim de Ocorrência 4.376. Vou passar ao Dr. Paulo só para ele dar uma olhadinha se é esse mesmo. Quem ocupa, o senhor pode se lembrar talvez, um senhor de nome Cariri?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - *(Risos.)* Não conheço essa pessoa.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Uma senhoria de nome Luana.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não conheço.



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não? Por que o senhor riu quando eu perguntei?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Porque é um nome estranho, não é?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas o senhor não teria noção...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu li todos esses processos, esses inquéritos a respeito disso. Eu... Desculpe, até...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, sem problema.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu já cansei de ler esse inquérito, esse problema desse tal de Cariri. Foi tudo isso plantado, tudo isso foi armado, como essas denúncias a meu respeito. Não é?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E plantaram o que sobre o Sr. Cariri em relação ao senhor?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - O que dizem foi que eu mandei ele agredir uma pessoa ou sei lá o quê.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Que ele teria sido contratado para, de alguma maneira... Ele teria sido contratado...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Para coagir ou qualquer coisa nesse sentido.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Para coagir quem? Ele ia coagir quem?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Esse Roberto Juliani.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O próprio Roberto Juliani. E o senhor acha que por trás disso tudo, então...Vamos tentar fazer um exercício. Por coincidência de datas, o senhor chegou e percebeu que ele tinha locado 6 imóveis e era o seu *boy*, digamos assim.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Era um auxiliar de escritório.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Percebeu que aquela era uma situação complicada, fez um desabafo, houve uma fita ilegal e, portanto, não vou tratar de fita ilegal porque rejeito qualquer tipo de ligação ilegal, ou de grampamento ilegal, mas efetivamente houve um inquérito, que foi arquivado, e,



nesse inquérito, se dizia que esse Sr. Cariri teria sido contratado para, vamos dizer, de alguma maneira ameaçar ou molestar o Sr. Roberto. É isso?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Exatamente. Eu lhe dou um aparte, Deputada Vanessa.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - V.Exa. me permite? Dr. Reinaldo, eu, no momento anterior, não falei dessas gravações, e foi até bom que o senhor tocasse nesse assunto. O senhor, inclusive, chegou a oferecer cópia das fitas para que os membros da CPI possam ouvir e entender o que o senhor disse. Nós, necessariamente, não precisamos dessas cópias, porque tivemos acesso a alguns conteúdos dessas falas. E o que nós observamos, prestei atenção de forma muito criteriosa, na forma como o senhor se conduziu ou que o senhor vem se conduzindo aqui na CPI. E quero dizer que, analisando a forma como o senhor se conduz aqui hoje com a forma que o senhor falava ao telefone, é completamente diferente, é outra pessoa. Não sei se nós devemos acreditar neste Sr. Reinaldo que está na Câmara dos Deputados, diante dos Deputados da CPI da Pirataria, ou se naquele Reinaldo que falava ao telefone. O senhor aqui, da mesma forma como os advogados e o próprio (*ininteligível*) procuram dizer aos Deputados da CPI, o senhor do mesmo jeito diz que é só um administrador de uma empresa que loca imóveis comerciais ou para escritório e que, além disso, o senhor não sabe de mais nada. Aqui, foi o que o senhor disse para nós. Entretanto, nas conversas e em outros documentos que tivemos acesso, percebemos que não é isso, o seu grau de envolvimento não é somente esse, Sr. Reinaldo. O senhor, por exemplo, quando depôs nesse inquérito que o senhor está falando, o senhor fala sobre o Sr. Roberto Juliani, que é a pessoa quem o senhor confirma que possivelmente esteja sendo manipulado pelo seu irmão. Mas, no depoimento que o senhor deu na 36ª DP, de São Paulo, o senhor diz o seguinte: que esse Sr. Roberto Juliani era um funcionário da sua empresa, da empresa Kher, e que tinha um salário de 1.800 reais, mas que pagava aluguéis de 10, e não de 6, Deputada Laura, de 10 lojas no valor de 45 mil reais e que ele estava com o pagamento em atraso. E disse mais: que esse Sr. Roberto Juliani, seu funcionário, funcionário da empresa que o senhor administra, na realidade, ele era o verdadeiro locador das lojas, mas alugava as lojas em nome de



laranjas. Então, o senhor não procura manter essa condição eqüidistante, como o senhor procurou nos dizer aqui. O senhor não mantém essa condição eqüidistante entre lojistas e entre aquele que faz aluguéis. O senhor só não analisa a parte legal quando vai fazer contrato de aluguel. O senhor conhece efetivamente os negócios, porque o senhor diz aqui, em determinados momentos: *“Eu tenho dois problemas, da Luzia, do Roberto e, depois, de um tal de Feijão também, que os outros lhe pagam direitinho. E essas 3 pessoas são apenas prepostos de outros, ou seja, alugam, eles, que na realidade pagam os aluguéis, mas usam laranjas”*. E o senhor usa essa expressão. E usa ainda mais: *“ele que faça o que quiser com os bandejeiros, contanto que me paguem”*. Ou seja, o senhor sabe de tudo. No começo o senhor tentou dizer que não sabia nem o que era bandeja. Ou seja, é muito diferente a pessoa com quem a gente teve acesso aqui com quem efetivamente o senhor é. E aí vamos chegar a uma dessas conversas que o senhor disse, e confirma, que foram gravadas. O senhor disse o seguinte, falando com o Sr. Gustavo. Gustavo é o seu sobrinho, não é? Seu sobrinho?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato, meu sobrinho.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Filho de quem?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Da minha irmã.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Filho da sua irmã. O senhor, falando com ele ao telefone, disse a ele, orientando ele como deveria agir com esse Sr. Roberto. O senhor disse, o senhor orientando o seu sobrinho, para dizer para o Roberto o seguinte: *“Ou você vai cumprir direitinho com o negócio ou, então, o senhor vai ser a bola da vez”*. O que é ser a bola da vez?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Só uma questão de ordem, não interrompendo a Deputada e a sua resposta. Convidaria o Deputado Júlio Lopes para me substituir aqui, enquanto vou cuidar de um assunto pessoal, no gabinete, mas volto logo, está bom?

A SRA. VANESSA GRAZZIOTIN - O que é ser a bola da vez?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Achei muito boa todas as suas perguntas.



A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Pode falar mais alto? O senhor vê que eu falo alto não é porque eu gosto de falar alto, é para todo o mundo me ouvir.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - O.k., não tem problema, não. A bola da vez é que eu iria mover uma ação de despejo. Achei pertinente a sua colocação. Isso é mais uma prova de que eu quero a transparência na administração. Se eu demitir... Veja bem, se uma pessoa que me paga 40 mil reais por mês, por que eu iria demitir uma pessoa dessas, se fosse uma coisa confortável para mim? Eu demiti essa pessoa justamente por isso. Eu fui lá para a galeria para consertar. Exatamente para isso, porque senão eu continuaria com esse rapaz lá. Não seria cômodo? Se eu pudesse...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Espera lá. Então, vamos ler um outro trecho aqui. Vamos ler. O senhor está dizendo que a bola da vez é entrar com uma ação judicial.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - É verdade.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Mas em momento nenhum o senhor fala em ação judicial aqui. Aliás, o senhor critica esse Roberto Juliani porque diz que ele está com advogado, entrando com ação contra a empresa Kher.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O senhor critica porque ele está com advogado. E o senhor diz numa determinada fala, o senhor diz o seguinte para o seu sobrinho Gustavo...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Antônio Gustavo.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Há?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Antônio Gustavo.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - É, o seu sobrinho Gustavo. O senhor diz que só tem 3 problemas, da Luzia, do Roberto e do Feijão, e que o senhor já explicou para eles, para esses problemas, a cartilha, que o senhor já mostrou bem a cartilha como é que funciona. E mais: o senhor disse o seguinte: "Não, não é". O senhor falando com o seu sobrinho, fala sua: "Não é. Deixa os cheques aqui, parar com isso aí. Eu só tenho 2 problemas, Gustavo, a Luzia, o Roberto e o Feijão." O Feijão é uma pessoa que eu não sei quem é. "Que eu já



expliquei bem a cartilha para ele. Está certo?” Aí, o Gustavo lhe responde: “*Tá.*” Aí, o senhor vai e continua: “*Eu vou eliminar, não adianta ter esse número ilusório na mão...*” Acho que são os cheques. “*... um número ilusório na mão. Ter essas lojas na mão do Roberto e não receber, não adianta, é ilusão.*” Aí, lá em seguida, o senhor diz: “*Eu vou falar bem claro para o Roberto.*” O senhor diz: “*O negócio é o seguinte, desde outubro, que eu estou com você assim, eu cheguei no meu limite. Daqui para frente, não tem mais jeito. Tenho 3 coisas para lhe sugerir...*” Três coisas. Aí, a primeira: “*Você me devolve todo o 7º andar, fica no 9º andar...*” Ou seja, o senhor estava botando ele lá para o 9º andar. O senhor não estava tirando ele de lá e nem fala, em momento nenhum, em nenhuma ação judicial para cobrar judicialmente o que o seu inquilino deixou de lhe pagar. O senhor diz que a primeira alternativa seria tirar ele do 7º andar e colocar no 9º andar, porque ele é um dos que menos paga no 9º andar. E, depois, fala a segunda, aí segue a segunda alternativa. É pagar. “*...senão não vai ter colher de chá.*” Não vai ter colher de chá, se não pagar. E diz — aí o senhor segue na terceira alternativa — que se o senhor souber que ele está agitando no prédio, o senhor vai tomar as suas providências. E aí, as providências, Deputada Laura, é conversar com o Flávio, com o Flávio que fazia segurança lá na Galeria Pajé e, em determinados momentos, fazia segurança pessoal também e na sua residência. Aí que os senhores tratam da contratação desse Cariri. Aí que os senhores tratam da contratação. Em nenhum momento dessas gravações, o senhor fala em entrar com uma ação judicial contra ele. Pelo contrário. O senhor fala de outras alternativas: ou tira ele de um andar, coloca em outro, ou ele paga imediatamente ou o senhor vai tomar as suas providências. Que em momento nenhum o senhor diz: a minha é eu buscar o meu advogado; buscar o meu advogado e entrar com uma judicial de despejo, de cobrança. Ou seja, só o fato, Sr. Reinaldo, só o fato de o senhor saber que ele fazia negócios ilícitos... Porque o senhor declara aqui, ele era um funcionário seu, ele era um funcionário seu, mas ao mesmo tempo, ele era o responsável pelo pagamento do aluguel de 10 lojas, que ele alugava em nome de laranjas. E o senhor em nenhum momento combateu isso. Além deles, todos os outros locatários têm essa mesma atitude de usar laranjas? Porque era assim que o Lobão agia. E o Lobão, não, parece até que a empresa dele, a Dinossauro, que o senhor sabe, mas não quer falar aqui para a gente...



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, mas eu não tenho o que esconder, Excelência. Veja bem, a senhora citou o nome Luzia, a loja está no nome dela. A senhora citou uma pessoa que tem o apelido de nome Feijão, e a loja está no nome desse cidadão.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Uma única loja?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, ele tem várias lojas.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Tanto a Luzia quanto o Feijão?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - A Luzia tem uma loja. Eu não falei, mas eu tomei providências. Existe uma ação de despejo.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - E aqui, por que o senhor disse isso para o Sr. Flávio? O Sr. Flávio é o que lhe fazia segurança, não?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Sei.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O senhor disse para ele em determinada conversa, o senhor disse o seguinte: *“Tá bom, beleza. Eu mandei checar todos os telefones. Está tudo limpo. Você pode falar à vontade, que o telefone nesse momento não está grampeado.”* O senhor achava que não estava grampeado. Aí, o senhor disse o seguinte: *“... na quarta-feira, eu vou dar a chapa do carro, eu vou te dar o nome dele direitinho, CPF, o RG, e vou mandar puxar a chapa do carro direitinho, e você acompanha onde ele está indo.”* São essas as providências legais? Pegar a chapa do carro? Pagar policial ou não, não sei, segurança particular para perseguir? É esse o caminho legal a que o senhor se refere?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, eu estava muito irritado com essa situação. Aliás, hoje ainda me incomoda muito isso, porque, conforme eu disse a V.Exa., eu fui para a Galeria Pajé para modernizar, para acabar com qualquer tipo de *(Ininteligível)* — veja o meu alcance —, qualquer tipo de situação estranha à minha forma de administrar.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Mas eu lhe pergunto novamente: é essa a forma legal com que o senhor age?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, não é.



A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Mandar perseguir as pessoas, contratar seguranças para seguir, ameaçar? E mais: em outro momento, o senhor conversa com o Sr. Sampaio. Quem é o Sr. Sampaio?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - O Sampaio é um advogado.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Esse advogado tem escritório na Galeria Pajé?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Tem escritório.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - É o seu advogado?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Ele advoga também para o... Faz contratos, enfim, é geral. Ele tem um escritório grande de advocacia...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Em determinada conversa com esse advogado Sampaio, o senhor diz o seguinte: "*Vou dar um presentinho que Vorque...*" — Vorque é uma pessoa que nós não sabemos exatamente quem é — "*...pediu para mim dar um presentinho para o escrivão.*" É essa a forma legal que o senhor se conduz, Sr. Reinaldo, dando presentinho para escrivão?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Posso esclarecer isso?

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Pois não.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - O.k. Como eu disse, eu não vim aqui, eu não tenho porque mentir. Eu nunca estive numa delegacia de polícia. Eu quando assumi essa administração, há cerca de um ano, eu me vi em situações terríveis, meu irmão promoveu, pelo menos, 10 idas minhas a delegacias. Numa das delegacias, eu fui muito bem atendido. Uma pessoa até me passou na frente de outras pessoas. E eu achei por bem, não sei, dentro minha concepção... E que, aliás, não foi nem dado. Aliás, não foi nem enviado nada a esse escrivão. E eu acho até normal. Não é normal?

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - O senhor acha normal dar presente para escrivão?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Sei lá, da forma como eu fui atendido, passou na frente de pessoas. Sei lá, achei uma postura...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Opa, isso é perigoso, porque o Deputado que lhe tratar bem aqui é capaz até de correr risco de receber algum presentinho seu. O senhor acha normal.



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, mas era um funcionário, que estava lá, me passou...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Não, escrivão de Polícia.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não sei, se eu... É errado isso?

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Olha, eu quero sugerir o seguinte ao senhor. Sr. Reinaldo, o senhor tem um irmão, Ricardo, o nome do seu irmão.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Que foi afastado. O senhor reputa a ele todos esses problemas que o senhor está encontrando na sua vida. O senhor está à frente da direção da Galeria Pajé há pouco mais de um ano. Segundo o senhor, o senhor entrou lá para modernizar. Apesar de eu já ter feito a crítica — e repito aqui —, no papel que o senhor trouxe escrito à CPI, em nenhum momento o senhor fala da modernização abrangendo combate às ilegalidades que acontecem dentro da Galeria Pajé. Em nenhum momento. O senhor só fala de higiene, de limpeza, de segurança, de aparência. Agora, do combate ao ilícito o senhor não fala. Mas parece até que o senhor está acatando a nossa sugestão e vai começar a trabalhar no combate. Pelo seu depoimento de hoje, pelo que o senhor fala, pelo que nós lemos — e o que nós lemos não é só isso, nós lemos muito mais, e o senhor a princípio não quis falar muito —, parece que o senhor entrou, em nome da família, nessa nova administração da empresa Kher, para modernizar, para acabar com uma série de irregularidades que aconteciam lá.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Inclusive vícios também...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Vícios, irregularidades...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Maus funcionários.

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Irregularidades, pelo que a gente percebe, que não dizem respeito apenas a algumas ações do seu irmão, que era o então administrador, em esconder da família uma série de coisas que aconteciam ou de deixar de repassar à família o que os membros daquela família também tinham direito, como donos desses bens, inclusive da Galeria Pajé. Parece que o senhor chegou lá com esse objetivo. O senhor não gostaria, Sr. Reinaldo...



Então, pelo o que o senhor coloca, entendemos aqui que esse negócio de contrato de laranjas, funcionários que alugam, são responsáveis pelo pagamento de aluguéis, o trânsito e a comercialização de mercadorias falsas, a existência de dezenas e centenas de boxes, que não são somente lojas, que são também depósitos de lojas — que sabemos, temos fotografias, tudo igualzinho ao Shopping 25 de março —, ou seja, além das lojas, existem os depósitos das lojas, cubículozinhos, pequenos, onde eles guardam as mercadorias — 80%, 90% pirateadas ou contrabandeadas. Aí não adianta o senhor dizer que não, porque conhecemos, fomos lá. E a Pajé não é diferente do 25 de março; pelo contrário, a reputação é um pouco pior da Pajé em relação ao Shopping 25 de março, não só no que diz respeito ao comércio, mas às pessoas que lá trabalham também, vide o exemplo do Lobão. Então, parece que o senhor está querendo mudar isso, mas nos sugere, nos diz — e já lemos isso — que o seu irmão, quando administrava o *shopping* ou a Galeria Pajé, parece, em determinados momentos participava desse tipo de coisa, tinha conhecimento, participava e não queria nenhuma mudança. Então, sugiro ao senhor: o senhor não quer conversar com os Parlamentares reservadamente para falar para além daquilo que o senhor está falando aqui publicamente? Porque senão o senhor vai estar envolvido também. O senhor não tenha dúvida disso. O senhor não tenha dúvida da quantidade de documentos que temos. O senhor não gostaria de falar o que era, o que o senhor viu quando chegou lá? E, até para lhe preservar, a gente até poderia fazer uma reunião mais reservada.

(Intervenção ininteligível.)

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Pois não. Não, Presidente, Presidente...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Excelência, não vai acrescentar em nada. Eu já lhe disse... acrescentar em nada.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então, vamos continuar. Então, o senhor...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Deputada Laura, vai acrescentar; temos certeza, a convicção de que muito iria acrescentar. Então, o nosso tratamento agora vai ser diferente, vai ser muito diferente, Sr. Reinaldo, muito diferente do que poderia ser. Vai ser muito diferente. Então, tudo o que falar do seu



irmão nós vamos ler: Ricardo e Reinaldo. Absolutamente tudo. O senhor está assumindo, por livre e espontânea vontade, tudo o que aconteceu e o que continua acontecendo dentro da Galeria Pajé.

(Intervenções simultâneas inaudíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Lopes) - Em momento nenhum. O que a Deputada está colocando, está expressando a opinião de que... enfim, está recomendando que ele fizesse essa audiência privada em função de não estar sendo colocado na mesma condição do seu irmão. Apenas isso. Se ele vier a ser indiciado, nós ...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - *(Intervenção inaudível.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Lopes) - Mas nós podemos vir a fazê-lo, mas ainda não o fizemos. Se viermos a fazê-lo, o senhor será informado. Aí, então, ele deverá retornar na condição de indiciado. No momento ele é testemunha...

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - Sr. Presidente, uma questão de ordem pela Relatoria, para opinar sobre a questão de ordem do eminente advogado, no sentido de que não há indiciamento. O Deputado tem liberdade por suas opiniões, palavras e votos. O que expressa a Deputada é uma opinião de uso pessoal que lhe é assegurada pela Constituição no exercício do mandato parlamentar. Não quer dizer, nem a Deputada propôs nem a Comissão aceitou, nenhum tipo de indiciamento, nenhum tipo de acusação formal, que, ao ser feito, será feito por meio do Relatório, pelo meio oportuno, se houver necessidade de ser feito. O que entendi da proposta, por se tratar de um problema familiar, e a gente notar que há, enfim, uma série de rugas familiares, a Deputada presumiu talvez uma sessão reservada para que a gente pudesse, então, já que o Dr. Reinaldo está há pouco tempo à frente — e nós, aí, sim, notamos que há uma conexão temporal, porque essas coisas ocorriam antes, que ele pegou essas coisas ocorrendo — nós propusemos uma reunião mais reservada para entrar nesse tema, poder falar mais abertamente. Porque me estranha... Eu até... Era uma das perguntas que eu estava reservando ao final, Dr. Reinaldo, essa ligação de dizer que tinha um funcionário... Pelo que eu entendi da história, é que tinha um funcionário do seu irmão, à época administrador, auxiliar do escritório, que, além de funcionário da empresa, da administradora, da empresa da sua família, era também agente na atividade



comercial, tanto que alugava imóveis com valor 30 a 40 vezes maior do que o seu rendimento declarado. Isso é muito estranho. Isso qualquer um — não estou dizendo, não é qualquer tipo de acusação —, mas qualquer um imaginaria que ele estaria prestando serviço a alguém. E a pessoa mais próxima que nos parece para ele estar prestando serviço era o seu próprio irmão, administrador da empresa. Fica nos parecendo isso. Então, o que nós efetivamente queríamos saber — e talvez o senhor não quisesse responder abertamente, com a presença de pessoas, com a presença da imprensa, enfim, quisesse responder de forma reservada — é se o senhor também o demitiu porque tinha esse entendimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Lopes) - É. Mas está esclarecido pelo Relator a questão do indiciamento.

O SR. PEDRO BOHOMOLETZ DE ABREU DALLARI - Pela ordem. Sr. Presidente, eu conversei com o meu cliente e observo o seguinte: que quando meu cliente, tendo em vista a ponderação da nobre Deputada Vanessa, observou que poderia continuar perfeitamente numa reunião pública, foi porque exatamente está dizendo tudo aquilo que sabe. Mas percebemos que deu... que transpareceu que a recusa em concordar com uma reunião reservada estaria passando a idéia de falta de colaboração com a CPI. E não é isso, em absoluto. Então, nesse sentido, meu cliente — se V.Exas. entendem que é mais adequado que se faça reunião reservada —, ele não se opõe a isso, em absoluto. Então, a ponderação de V.Exa... Quando ele fez é porque ele entendeu que não havia necessidade. Mas se V.Exa. entende que é melhor para os trabalhos da CPI, o propósito do meu cliente é colaborar com os trabalhos da CPI e, portanto, está de acordo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Lopes) - Só um minutinho, Vanessa. A proposta da Deputada...

O SR. PEDRO BOHOMOLETZ DE ABREU DALLARI - Meu cliente está reformulando e está concordando em fazer a reunião reservada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Lopes) - Sim, mas veja bem, o que propõe a Deputada Vanessa Grazziotin é no sentido de que, em fazendo uma sessão...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Reservada.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Lopes) - ... nós o fazemos para que possamos obter outras informações que não possam ser dadas de forma pública, no sentido de informações que possam diferenciar o comportamento na direção do empreendimento, caracterizando uma ruptura entre a forma de dirigir do seu irmão e do Sr. Reinaldo. Seria nesse sentido. Mas se não há nada que vá ser relevante para que seja tratado de forma reservada, penso eu que a Deputada Vanessa Grazziotin concorda que continuemos de forma pública. Não é isso, Deputada? Então, com a palavra a Deputada Laura Carneiro.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu queria ... Primeiro eu queria corroborar com o que disse a Vanessa no que diz respeito a uma questão que obviamente tem que ser dolorosa. O senhor chegou na empresa, encontrou uma série de coisas que o senhor, na sua visão administrativa, não eram de bom-tom, digamos assim. Obviamente que o senhor não quer fazer, não quer ter o mesmo... Assim, imagina a partir do que ouvir ... não quer ter o mesmo posicionamento que teve o seu irmão (*ininteligível*). Por isso, a Deputada Vanessa, quando sugere a audiência reservada, seria no sentido de o senhor poder falar um pouco mais sobre o que o senhor encontrou, especialmente no que diz respeito ao seu irmão, na medida em que sabemos que é sempre constrangedor falar publicamente de uma pessoa da sua própria família, mesmo sendo essa mesma pessoa que o fez com o senhor. Imaginamos que estamos tratando com caracteres diferentes. Era esse, eu entendo, o objetivo da Deputada Vanessa. De qualquer maneira, eventualmente, eu vou continuar o depoimento. Se, em algum momento o senhor achar que o senhor pode, numa audiência reservada, colaborar e contribuir com a CPI de forma a trazer novos elementos que não os que nós temos, o senhor diz: "Deputada, eu quero que se transforme em reservada". E, aí, com certeza, o Presidente a transformará, não é? Mas o objetivo da Deputada Vanessa, como de todos nós, é... As reuniões saem de públicas para reservadas na medida em que efetivamente algumas matérias que não devem ser divulgadas, principalmente, no seu caso específico com relação ao seu irmão, podem ser feitas de maneira mais relaxada e mais tranqüila numa audiência onde só existem os Srs. Deputados, o seu advogado, o senhor e a assessoria absolutamente técnica da Comissão, e mais ninguém. Mas, então, vamos continuar. O senhor conhece então o Sr. Laerte Gonçalves de Magalhães?



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, não conheço.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - É o Sr. Cariri.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu não conheço a pessoa.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor não conhece. Então ele também nunca trabalhou com o senhor?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Nunca. O senhor sabe quem são os ocupantes das lojas 123, 108, 109, 94?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, agora, no momento, ...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Assim, de cor, não, 203...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Posso lhe enviar todos os contratos, mas assim eu não sei.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Está certo. O Sr. Antônio Gustavo é o seu sobrinho, Kherlakian, filho de sua irmã...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - ... e que trabalha com o senhor. Quais são as funções dele na administração?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Bom, ele cuida da parte de fazer contatos com a Primar, que é uma empresa que cuida das contas da Kher Empreendimentos, não é? É uma contabilidade fora do prédio. Ele tem estado com essas empresas para...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Captar negócios?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - É... não, para mandar todos os meses, funcionários, salários a serem pagos, receitas da empresa, enfim, cobrança de tributos, enfim, tudo o que se refere à empresa na parte de funcionários.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor sabe dizer quem são os proprietários das lojas 106, 107 ou também não?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Quais as lojas?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Cento e seis e 107.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, de cabeça, agora, não.



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não se lembraria? Não, nem (*ininteligível*) do Deputado Bispo Wanderval e nem de nome Jerônimo ?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, porque, veja bem, além desses imóveis...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor administra outros imóveis da família?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Então é muita...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então, já entendi. O senhor acompanhou alguma busca e apreensão nas dependências da Pajé alguma vez?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Absolutamente.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Nunca. O senhor conhece o Sr. Roberto Krasovic?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Quem?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Delegado da 36ª Delegacia de Polícia de São Paulo.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Absolutamente.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Também não conhece.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Estive lá, na ocasião, por causa dessa fita. Eu fui intimado.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sim, só para depor, mas o senhor nunca teve nenhum tipo de relacionamento pessoal?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Nunca saiu, nunca jantou, nunca almoçou, nunca conversou?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Só o relacionamento formal de uma audiência. É isso? Quem é Alexandre, é também seu sobrinho?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Meu sobrinho.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ele também trabalha lá?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Ele faz a parte de manutenção da empresa.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Como?



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Faz a parte de manutenção. De pintura, enfim, deixar o condomínio... se tem vazamento, enfim, problemas detectáveis...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ele acompanha a parte física do condomínio, digamos assim?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Sim.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas não é ele próprio, é uma terceirizada, é isso?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Ah, sim, exato. Existem pessoas que fazem manutenção.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - É uma terceirizada ou são empregados da administração?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Tem terceirizados e tem empregados da administração.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Qual é a terceirizada, o senhor se lembra?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, de cabeça, agora, não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor disse que o senhor não tem... como é... não existe nenhuma relação entre o senhor, como administrador, e o Sr. Law, embora ele tenha lá propriedades.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não existe nenhum tipo de relação?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Nenhuma.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Só, vamos dizer, o mínimo, que é encontrá-lo...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - ... vez por outra, na entrada da sala. O senhor mesmo falou da transcrição das conversas gravadas. Dentre elas, foi gravada uma conversa, em que o senhor é apontado como sendo uma das pessoas que fala com o Sr. Gustavo. Constam dessas conversas as seguintes expressões: "E aí, não é? Perigo desse Cabelo entrar com uma ação, né, em nome do Emerson, né,



entendeu? Mas, se ele fizer isso, o Cariri mata ele, né?" O senhor podia explicar um pouco mais esse diálogo, para a gente poder entender?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu nem me recordo desse diálogo.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Quem é Cabelo?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Acho a sua pergunta ótima. Isso vem provar mais uma vez que eu, embora esteja há um ano na administração e não tenha tempo físico, o tempo que eu tive, físico, eu fui consertando tudo o que eu pude fazer na empresa, passo a passo.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mais uma vez, vejo a sua expressão com raiva. Mas vamos lá. Quem é o Cabelo?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Bom, porque eu sou uma pessoa assim, Excelência.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, isso é natural.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu gosto das coisas transparentes e claras. Eu fui para a empresa para consertar a empresa. Ao contrário do meu irmão, que já esteve em 4 ou 5 ou 8 órgãos públicos para me acusar, ao contrário do meu irmão, que usou inclusive a Prefeitura, o CONTRU, a Delegacia de Polícia, enfim, meios judiciais e até advocacia de má-fé para tentar me tirar da administração, fazendo calúnias — que depois vou enviar a V.Sa. —, coisas terríveis ao meu respeito, que até para uma pessoa que está há um ano na administração é impossível...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então, Sr. Reinaldo, é exatamente por isso que a Deputada Vanessa...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Posso concluir?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Antes de o senhor concluir. Exatamente por isso... É óbvio que, aqui, ninguém desta CPI gostaria de, sabendo parte dessas denúncias, não gostaríamos de fazer isso publicamente. O ideal fosse... É exatamente por isso que a Deputada... Até porque o senhor está se emocionando, o que é absolutamente natural. Talvez esse seja o objetivo da Deputada Vanessa. Quer dizer, que objetivo tem atrás disso tudo?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Muito bem.



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ninguém faz o que fez o seu irmão Ricardo à toa.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Muito bem.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Obviamente, que atrás disso tem alguma coisa, e é a isso o que a Deputada Vanessa quer chegar. É nisso que a Deputada Vanessa quer chegar.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato. Ao contrário de tudo isso o que ele tem feito, ao contrário de tudo isso que ele tem feito, os senhores presenciaram aqui que eu disse que há indícios de que foi ele quem me grampeou, há indícios disso ou daquilo. Eu jamais denunciaria um irmão e nem uma mãe, como ele tem feito, jamais! Por isso, eu não preciso ficar reservado para conversar, ...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Já entendi.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - ... porque eu jamais faria isso. Jamais. Vocês podem cortar um dedo meu.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Já entendi.

(Não identificado) - Sr. Reinaldo, só respondendo aquela pergunta que ela tinha iniciado, que o senhor não respondeu, o senhor falou que foi muito perspicaz.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ele veio falar do Cabelo. Ele fez um desabafo, e já entendi.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Sim, pois não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Aí, é uma situação de ser humano. Ele não vai, nem reservada, nem pública, nem sob tortura — embora não a façamos —, falar nunca contra o irmão.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Todo mundo está dizendo que não colaborei com a CPI. Estou colaborando com a CPI.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Claro.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Obviamente, nunca denunciaria um irmão, ...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Já entendi.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - ... mesmo que eu soubesse de algo. E não sei de nada que poderia incriminá-lo, e nem faria calúnias, como ele tem feito.



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E mesmo que soubesse, não faria. Quem é o Cabelo?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Esse Cabelo, esse cidadão tinha loja na galeria e não estava no nome dele. Era um caso igual ao desse Roberto. Olha, eu sei que é difícil para V.Exas... Não sei, parece que falo e tem pessoas que não acreditam no que estou falando, mas vou tentar.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor tem que dar a sua versão. Não tem problema, não.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Essa pessoa de nome Cabelo não tinha nem contrato no nome dele.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ele era sublocatário informal, digamos assim, preposto?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - É.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas quem é esse Cabelo?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - É um laranja de uma loja, tipo esse Roberto.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sim, claro, isso.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Então, como eu disse, quando eu comecei a perceber esse tipo de situação.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Isso, a gente só quer que o senhor diga isso.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Quando percebi e vi a situação...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor percebeu, então, que existia laranja, e o Cabelo era um dos laranjas.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Esse era mais um. E esse tal de Roberto.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Roberto era outro laranja. De quem?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Roberto Juliani.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - De quem? Eles eram laranjas de quem?



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - De contratos que estavam em nome de terceiras pessoas.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eles eram laranjas de quem? Isso mudou?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Então... Veja bem. Ele ia lá pagar aluguel...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas quem é que mandava ele lá?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não sei. Eu peguei a coisa andando. O que eu fui detectando de problemas na Galeria Pajé... Esse Cabelo, por exemplo, vinha lá para pagar aluguel. Eu gosto de receber no banco. Eles iam lá e pagavam com cheque dele, que não tinha nada a ver com o nome que estava no contrato. Cheque que ia, cheque que voltava, deixava de pagar etc. Esse tipo de administração, para mim, não interessa, porque não consigo ter controle.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas, e hoje, o senhor acha que não há nenhum laranja na Galeria Pajé?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Há, mas, Excelência, estou consertando. Falei para os senhores logo no começo que percorri 20% ou 30%, vou percorrer mais o resto. Vou defender o patrimônio da minha família. Como eu disse, não vou deixar escorrer a água pelos dedos. Estou lutando, o tempo é muito curto, mas estou tendo progressos. Às vezes, fico nervoso? Fico. Isso é natural.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - E o que quer dizer essa expressão "*se ele fizer isso, o Cariri mata ele*"?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Quem não desabafa, Excelência?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas o senhor não disse para mim que o senhor não conhece o Cariri? A gente desabafa, doutor, mas espere aí...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Mas a senhora está se apegando às palavras "*eu mato*". É um desabafo, não tenho sangue de barata.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - É a transcrição. Eu entendo, o senhor estava chateado. Mas o senhor falou que, se ele fizer isso, "*o Cariri mata ele*". Então, o senhor de alguma maneira desabafou: "*O Cariri mata ele*". Não quer



dizer que vá matar. Mas quero saber o seguinte: o senhor acabou de me dizer que o senhor não conhece o Cariri.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu não conheço esse Cariri. Eu não sei quem é esse...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas, então, como é que o senhor, desabafando, fala o nome do Cariri?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu não lembro nem dessa conversa em particular.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Vamos tentar lembrar? O Cariri foi detido em junho deste ano. O Cariri se chama Laerte Gonçalves de Magalhães. O Cariri tem uma ficha criminal extensa. Deputado, se o senhor puder lembrar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Lopes) - Deputada Laura, eu queria lembrar ao Dr. Reinaldo que era importante que se lembrasse, porque isso mostra uma flagrante incoerência entre o que está dizendo aqui e o que está na transcrição. É importante que faça um esforço para lembrar.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Faça um esforço.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Presidente, sou uma pessoa que, muitas vezes, por estar há muito pouco tempo à frente dos negócios, me vejo em situações em que me vejo nervoso. É do dia-a-dia do empresário, ainda mais hoje em dia...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Claro, todos nós, qualquer um de nós.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não tenho vínculo nenhum com Cariri, nenhum. Não tenho vínculo com Cariri. Esse cidadão, eu não conheço. Quem pôs na minha cabeça esse cidadão... Falam desse tal de Cariri, que ele é isso, que ele é aquilo e aquele outro. Eu não sei nem o que esse cidadão faz.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sim, mas como é que o senhor, de alguma maneira, o senhor com seu sobrinho, portanto, com pessoa íntima, falou uma frase como essa?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Um desabafo.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Sim, está bom, entendi. Eu poderia dizer assim: *"Ah, estou aqui desabafando. Vou pedir para o Júlio matar ele,*



enforçar ele". O Júlio, todo mundo sabe, estaria falando do Deputado Júlio Lopes. Mas eu conheço o Deputado Júlio Lopes. Ou do Deputado Júlio Delgado. Mas conheço o Júlio do qual estou falando. Até entendo que normalmente possa ter sido um desabafo, como dizer assim "a vontade que dá é de matar o Sílvio quando ele deixa de convocar a gente". Claro que não vou matar o Sílvio, mas às vezes dá vontade de matar, de enforçar. Isso é uma expressão. Agora, eu não ia dizer assim: "Às vezes, dá vontade de pegar o Júlio Delgado do meu lado para enforçar o..." Eu tenho que conhecer quem eu vou enforçar. Então, o senhor diz para mim que o senhor não conhece o Cariri. Até entendo que possa ser um desabafo. Mas, para o senhor dizer "*mas, se ele fizer isso, o Cariri mata ele*", é um desabafo. Mas tem que conhecer de quem você está falando. (*Pausa.*)

(O depoente conversa com seu advogado.)

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Essa pessoa é uma pessoa que teria respeito, uma pessoa respeitada, vamos dizer, esse tal de Cariri. Eu não o conheço.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Respeitada onde?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não pela...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Respeitada? Como respeitada? Onde? Vê se é mais ou menos isso...

A SRA. DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN - Será que não seria temida, não? Uma pessoa temida?

(Intervenção inaudível.)

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Espera aí. Dr. Pedro...

O SR. PEDRO BOHOMOLETZ DE ABREU DALLARI - Eu só estou querendo ajudar a senhora.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu sei. Deixa eu só terminar de explicar. Eu sei que é diferente de qualquer inquérito normal.

(Intervenção inaudível.)

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas a emoção aumentou... Para nós, é...

O SR. PEDRO BOHOMOLETZ DE ABREU DALLARI - Era só para ajudar.



A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu sei. Eu quero ver se é mais ou menos isso. A Galeria Pajé é uma galeria famosa, onde todo mundo vai comprar. Até acho que o Deputado Júlio disse que comprava no começo, há muitos anos, levava para o interior, mas é uma área também onde houve inúmeras apreensões, é uma galeria que também não tem boa fama no que diz respeito à contrafação, à falsificação. E é óbvio que nessas áreas existem sempre os chamados, digamos, os delegados. Não é delegado de Polícia, não.

(Não identificado) - Xerifes.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Xerifes, desculpa, é esta a palavra: xerifes, o que é comum em áreas onde existem atividades ilícitas. Seria esse Cariri um desses xerifes?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não. Esse Cariri seria uma pessoa que...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ele seria respeitado por quê?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Para fazer, por exemplo, uma cobrança de pessoas que não estavam pagando, estavam tratando a administração de uma forma que não deveria ser feita, porque havia contratos que não batiam com o nome de certas pessoas, e estavam deixando de pagar, agitando o prédio. Por quê? Porque eu assumi aquela empresa. Foi de um jeito...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Eu já entendi. O senhor chegou lá e viu que tinha um monte de laranjas.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Uma bagunça, entendeu? Uma bagunça.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Isso eu já entendi.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - E me falaram: "*Fala com esse tal de Cariri e ele vai lá falar com os inquilinos, com um, com outro*". Mas eu não conheço essa pessoa.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não estou dizendo que o senhor conhece fisicamente, não. Mas quem lhe disse que o Cariri era uma pessoa responsável, que o Cariri, de alguma maneira, podia influenciar um inquilino a lhe pagar?



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - As pessoas comentam no prédio.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Então, comentam o quê?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Que ele faria cobrança, ele poderia chegar lá: "*Pô, vê se paga*". Sei lá, cobrar.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ameaçando?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não ameaçando. Hoje, se ameaçar, a senhora vai à delegacia de polícia, chama a polícia.

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - Quem lhe contou que o Cariri era uma pessoa influente lá no...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Pessoas do prédio.

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - Que pessoas?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Inquilinos.

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - O senhor poderia citar alguns?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - São vários.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor poderia citar algum?

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - Se são vários, pelo menos um.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Quando o senhor tinha relação, o seu irmão pode ter te dito isso?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Vamos lá. Pelo menos um, se foram vários que falaram do Cariri, o senhor lembra de algum que lhe disse isso?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Posso enviar para vocês, para V.Sas.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não diga para mim que o senhor vai enviar uma coisa, se várias pessoas lhe disseram. Olha só, eu estou lhe tratando com o maior respeito.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu também, eu estou tentando te dar esses nomes.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - ...e gostaria que o senhor, de alguma maneira, devolvesse o respeito com sua memória.



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Estou tentando. Um segurança que era da empresa.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O Flávio?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, não. Um outro inquilino...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Que segurança?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Da Reker, um dos seguranças; mas não esses que são policiais.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Um dos seguranças da Reker.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Esses contratados por eles; não policiais, tá?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - O senhor se lembra quem era?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Alguns funcionários da galeria que comentavam isso, enfim.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Fala, pergunta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Lopes) - Deputada, eu só queria pedir aí...

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - Claro, o Cariri era um cobrador; era um cobrador que se... Volta a pergunta: quais eram os atributos que o faziam respeitar?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - A forma como ele se dirigia às pessoas.

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - Qual era a forma?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - A forma ameaçadora?

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - Forma ameaçadora?

(Não identificado) - Coagindo?

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - Coagindo? Forma de coação?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não era assim, mas uma pessoa que, por ter uma vasta ficha criminal... Eu acho que as pessoas (*inaudível*).

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - Se impunha pelo medo. Se impunha pelo medo. Era isso que eu estava falando.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Ele era o xerife.



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Porque, veja bem, eu cheguei naquela empresa, estava todo mundo deixando de pagar. Estava todo mundo....Havia uma situação terrível ali. Para a senhora ter uma idéia, quando eu assumi, no primeiro mês, já não pagaram aluguel inúmeras lojas. Havia uma transação de um administrador para outro. Quer dizer, não era bem-vindo. Por que razão, eu não sei. E eu fui trabalhando. Fui trabalhando e, hoje, todos estão trabalhando muito bem. Estou tentando concertar algumas coisas erradas que estavam lá, e estamos indo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Lopes) - Deputada Laura, eu queria...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Bom, depois, eu acho que o Deputado Júlio vai voltar para o Cariri. Eu vou fazer uma última pergunta aqui só em razão do valor que o senhor... É um outro tema que eu vou abrir. O Deputado Júlio, com certeza, depois, vai também complementar. Mas o senhor disse, no seu termo de declaração, perante à 36ª DP de São Paulo, que a empresa que o senhor administrava recebia, vamos dizer, o faturamento dela era cerca de 300 mil reais. Está aqui: "*... que recebe em torno de 300 mil, porém, esse percentual é normal quando todos pagam*". Não é isso? Foi o que o senhor afirmou aqui? E, ao mesmo tempo, o senhor deu um valor, por escrito, para nós, da sua retirada mensal. Eu queria entender como é que, com o valor da sua retirada mensal, é possível chegar a esses 300 mil?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, esse é um valor líquido, não é o valor do faturamento da empresa.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Qual é o faturamento? Se o senhor não quiser falar e pudesse escrever e passar para o Presidente.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Hoje?

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Claro, até porque, senão, fica difícil entender.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu, quando disse esse valor...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Fala aqui no microfone.



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu, quando disse esse valor também — é claro não vou falar o valor certinho aqui numa situação, não aqui —, quando fui ouvido ali, eu falei o valor líquido, eu não falei o valor bruto.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Mas por que o senhor não falaria na delegacia o valor certinho?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, porque...Eu não sei por que, eu acho....

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Temerário?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - É, eu falar sobre a empresa, sobre minhas coisas, eu acho meio... Mas...

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Não, o senhor escreve e dá ao Deputado Júlio Lopes. Isso não vai se repetir. Obrigado, Deputado. Deputado Júlio continua.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Lopes) - Obrigado, Deputada. A senhora depois poderá voltar. Eu queria passar a palavra ao Deputado Júlio Delgado.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - São muito rápidos meus questionamentos ao Dr. Reinaldo. Eu cheguei aqui há cerca de 2 horas e estou prestando muita atenção, ouvindo seu depoimento, as perguntas das Deputadas Vanessa e Laura e do Bispo Wanderval, que estava aqui, do colega e outros que fizeram aí as... Eu estou há cerca de 2 horas praticamente ouvindo e, de certa forma, surpreso com não só.... A gente tem como *hobby* estudar a tradição de sua família, família armênia, que defende com muita veemência as suas convicções. O senhor mesmo disse que dispensaria uma reunião reservada, porque não tinha o que esconder e veio aqui com o intuito maior de colaborar com a CPI. Isso é louvável, eu acho que, às vezes, até há alguns atropelos que são passados para CPI — até porque esta não é uma delegacia de Polícia, aqui é a Câmara dos Deputados —, mas a gente quer fazer investigação para apurar algumas questões que motivaram a criação da CPI: falsificação, contrabando. E aí, se você puxar o fiozinho do novelo, você vai chegar talvez numa evasão grande de divisas, numa sustentação de crime organizado, neste País, e outras questões. Por isso que, com a elucidação de grandes pontos, nós vamos chegando nisso. E por isso o senhor foi



chamado para estar conosco aqui nessa manhã. Como depoente, e é importante verificar sua convicção, e aí fica a minha dúvida, porque o senhor a todo momento tentou desvencilhar: a administração do condomínio ficava a cargo, até há um ano, quando o senhor assumiu, do seu irmão.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Então o senhor assumiu para poder de administrar, e o que ficou claro aqui para todos nós é que o senhor está, dentro de um ano, fazendo ajustes, acertos, uma grande desorganização na empresa, lá na galeria, não é isso?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Foi o que eu encontrei. Exato.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Sim. O seu irmão, que administrava a empresa, pelo que o senhor disse, e, porventura, nós encontramos essas degravações, essas denúncias e tudo. Eu gostaria de saber se o senhor pensa, consertando isso tudo, e muitas vezes é afirmado por V.Exa. que disse aqui que não teria nem a coragem de denunciar um irmão ou denunciar um parente, mas se o senhor faz isso com tanta veemência com seu irmão, achando que ele pode com essas denúncias, a partir de um ano para cá, que ele está te colocando, aí, colocando degravações, envolvimento, se ele pode eventualmente estar acobertando esse tipo de pessoas com as quais ele convivia. O senhor não, porque pelo que o senhor está falando não conhecia, está tomando conhecimento. Eu vou te dar dois exemplos. Eu, por exemplo, na Assembléia Legislativa de Belo Horizonte tem um tomador de carros, que eu não o conheço, eu não o conheço, não sei quem é a figura, se eu cruzar com ele na rua eu não sei. Mas ele é considerado lá nas nossas imediações como Mike Tyson. Então, as pessoas quando estão mais revoltadas falam assim: "Poxa, eu vou pegar o Mike Tyson". Eu mesmo já falei o nome do Mike Tyson e nem sei quem é o Mike Tyson. Mas o Mike Tyson, só pelo nome, vocês vão saber porque ele tem essa nomenclatura. Todo mundo quando tem alguma coisa fala do Mike Tyson. O senhor, na gravação, falou que não conhece o Cariri, e falou aqui algumas vezes não conhece o Cariri, e usou a expressão porque às vezes tem a fama do local. E, muitas vezes, e aí que é a pergunta chave que eu queria fazer para o senhor: pode ser que o seu irmão — e a sua presença aqui é



para colaborar — pode, em função dessas denúncias de um ano para cá, que o senhor está arrumando as empresas, das quais o senhor sempre participou, mas não teve a gerência, o senhor agora tem a gerência, possa estar com essas atitudes acobertando alguma coisa dessas todas que nós estamos levantando? Acobertando criminosos que estão funcionando para isso? O seu testemunho aqui é muito importante, porque foi um irmão que fez surgir a maior crise política deste País. A Câmara dos Deputados não tinha denúncia e nem o Congresso, nós tivemos uma CPI que derrubou um Presidente da República, fruto da denúncia de um irmão, e que depois sofreu o que sofreu, e nós temos a história refeita a partir disso. É muito complicado para o senhor, como irmão gêmeo de um cidadão que possa estar... disso tudo que a gente está apurando para trás. E o senhor desconhece esse um ano que o senhor está apurando, acobertando nas denúncias que lhe oferecem ou sujando o que o senhor tem que limpar. De um lado ou de outro já há controvérsias, e nós vamos ter que saber isso. Se o senhor está com tanta veemência, até nos convencendo da sua lisura, de estar arrumando a sua independência, da sua forma às vezes de expressar, da sua forma de agir, com cortesia conosco, e é peculiar, porque vem uma CPI, às vezes fica com o próprio sentimento elevado de estar depondo numa CPI, às vezes por não ter envolvimento nenhum, porque alguém tem que ter envolvimento. E não é nem uma indagação, quando eu disse que uma reflexão com o senhor, reflexão para frente. Se o seu irmão está fazendo essas denúncias de um ano para cá ao senhor, é porque ele quer lhe acusar, se livrar, é porque ele está acobertando alguém. É isso o que eu gostaria que o senhor esclarecesse, porque se o senhor não quer acusar o seu irmão, certamente o senhor pode ser acusado juntamente com ele. É isso o que eu quero dizer.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Bem, eu não tenho telhado de vidro, eu sou esta pessoa que o senhor está olhando aqui, eu não tenho o que esconder, absolutamente. Até, se o senhor observou bem, todas as atitudes que eu tomei até hoje na empresa foram para limpar esse tipo de gente, esse tipo de pessoa. Eu não consigo trabalhar com pessoas assim, eu só consigo trabalhar com disciplina na empresa. A empresa arrecada, paga, o outro...

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - O senhor deixou isso bem claro, bem claro.



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu acho que todo mundo tem as suas obrigações, eu não gosto de coisas mal explicadas, assim como os senhores. O senhor não se sente desconfortável quando existe uma má explicação? Eu tomo uma atitude. E estou tomando atitudes, não é verdade? E foi o que eu fiz. Eu disse, eu só percorri 20%, mas eu lhe garanto, eu lhe garanto. Mais um, dois ou três anos eu espero encontrá-lo aqui novamente, sei lá, até passeando aqui por Brasília, o senhor vai ver uma outra Galeria Pajé, porque eu preciso organizar essa empresa, para que ela tenha data de entrada de receita, saída de receita. Hoje não é mais o meu pai quem está lá, que administrava e distribuía os lucros. Hoje virou uma empresa, que eu estou gerindo na Justiça, inclusive, prestando contas, tostão por tostão. E eu só vou conseguir administrar isso se eu acabar com coisas que não são claras, que não estão certas, porque eu também não tenho domínio, V.Exa. concorda? Como é que eu vou conversar com um tal de Cabelo, que nem tampouco tem loja no nome dele? Me explica. Eu não tenho estômago para isso.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Em um ano, com essa estrutura toda que nós estamos encontrando, realmente é muito pouco. A gente tem que reconhecer isso.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, não. Ao contrário, não é pouco, não.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Eu acho que o prazo é pequeno, com todas as distorções. Eu acho que o prazo que o senhor teve nesse um ano, com todas as aberrações, é um espaço muito curto de tempo.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Veja bem, não é não. Eu sou uma pessoa, conforme eu lhe disse, a primeira coisa que eu fiz, era tudo concentrado, já comecei a profissionalizar tudo, para tirar aquele monte de situação na minha frente. Eu quero saber quem é quem aqui. Fazendo o que os senhores estão fazendo, exatamente. Quem é quem? Aquele cidadão, que loja é essa? Alguém citou o nome de Luzia Feijão. Feijão é Ricardo não sei do quê, Gonçalves é o nome dele. É proprietário, não, tem lojas. A Luzia tem loja no nome dela. Eu estou tentando pegar todo mundo com os contratos, mas é que são duzentos e poucos, e chamando: "Amigo, vem cá, quem é o senhor?" Porque eu não conheço. Quando vem, vem com desculpa. Mas eu, como administrador, eu preciso conhecer passo a



passo, ombro a ombro, para que eu possa continuar essa missão que foi me passada.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Só para terminar, eu acho que está muito claro, eu estou com toda a atenção possível. Quando a Deputada Vanessa te levantou a questão dos seus veículos, que eu acho que é um direito do senhor, por ter posse, ter o carro que quiser, como bem lhe provier, cada um tem um **hobby** na vida, e tem. Eu já tive carro também que, quando eu vendi, eu passei o documento, datei no DETRAN, e 6 meses depois a pessoa não passou o nome, eu tive que pagar multa por ele. Isso tudo acontece, nós temos, o senhor pode ter acontecido isso, nós vamos levantar. Aí, a pergunta final disso é a seguinte: o que leva ou o que pode estar levando — já deve ter sido feita aqui — o seu irmão a te colocar todos esses tipos de denúncias? O que pode estar motivando isso?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Sua pergunta é ótima, Excelência. O meu irmão, os senhores vão conhecer a personalidade dele, é uma pessoa arrogante, prepotente. Eu não gosto de falar sobre o meu irmão ou alguém da minha família, embora ele possa falar o que ele quiser de mim, ou alguém falar. Eu acho que irmão que acusa irmão ou denuncia irmão acho que, por princípio, eu não sei, eu não tenho nem expressão. Até com a mãe... Os senhores tiveram conhecimento de que ele denuncia a mãe também, que ele xingou a mãe, que ele mandou mais de 40 cartas ofensivas à mãe? Então, a motivação...

(Intervenção inaudível.)

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Meu pai faleceu, ele trabalhava com o meu pai, ele continuou à testa dos negócios, e não queria mais, ele não... Como era tudo bagunçado, não tinha transparência nas prestações de contas, não havia transparência nas prestações de contas, essa é a situação. Porque enquanto você tem o patriarca, todo mundo, ele é quem manda, ditatorial, é uma pessoa, meu pai, ótima, perfeito. Mas a partir do momento que ele faltou, a coisa muda um pouco. Existe uma mãe, existo eu, existe uma irmã. A partir do momento que ele não quis mais prestar contas, ainda demorou um ano, Excelência, um ano, porque nós somos pacientes, mãe, irmã: “Deixa ele lá, vamos ver. O outro mês vai ser diferente”. E fomos, mas foi-se tornando uma situação insuportável, até um dia em que ele chegou em vias... Bom, a conclusão, o porquê. Perdeu o poder.



Era ele quem administrava, e os números que não eram transparentes desapareceram. Por isso que ele foi afastado. O juiz documentalmente apreciou e deu essa medida cautelar. Era isso, Excelência? Então, ele perdeu o poder dele lá.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Porque perder poder, perder dinheiro, isso todo mundo sabe diretamente, mas ele imputa ao senhor de uma forma muito grave. Muito grave.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - É verdade. O senhor sabe, inclusive...

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - É só isso, é só uma observação. O senhor respondeu, está tranqüilo.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Só queria mais uma, que eu acho pertinente.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Pois não.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Logo após isso, a proposta do meu irmão era nós darmos praticamente 40% das propriedades para ele ou, então, ele detonaria todo o nosso patrimônio, mesmo que ele fosse junto. Nós não nos rendemos a esse tipo de situação, tanto é que o senhor não vai encontrar nenhuma denúncia, não vai encontrar nada contra. Nada, absolutamente, apenas na defensiva. Apenas nós nos defendemos. Eu resolvi incumbir essa missão em nome da família do...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Júlio Lopes) - O Deputado Júlio Delgado concluiu? Queria pedir à Deputada Vanessa Grazziotin que me substituísse na Presidência para que eu pudesse formular algumas questões. Pelo menos duas questões. Sr. Relator, com a palavra.

(Intervenção inaudível.)

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu assumi toda essa empresa e, como eu disse a vocês, para consertar. Eu sou homem de bem, não tenho nada a esconder. Então, eu vou encarar o problema. Não vou chegar no irmão e falar o irmão isso ou aquilo. Jamais, isso jamais. Eu prefiro eu, eu estou aqui e represento a família, represento o patrimônio e sei que eu não tenho telhado de vidro e sei que todas as acusações, absolutamente todas, são infundadas e todas as acusações que ele me fez, infundadas e etc., em órgão público e tudo, foi tudo



arquivado. Tudo não tem... Em um dos despachos o juiz escreveu: "*Isso é problema de família*". Escrito bem assim, Excelência: "*Este problema de família, o senhor resolva*", ponto. Em outro despacho: "*Não merece crédito*", ponto.

O SR. LEONARDO PICCIANI - Dr. Reinaldo, eu vou andar um pouco mais nesse tema. Eu sei que é um tema difícil, mas só para entender melhor. Qual é a atividade que o senhor desempenhava antes de ser chamado a assumir a direção dos negócios da sua família?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu era uma pessoa... Eu trabalhava lá na Galeria Pajé e nos outros imóveis também, fazia a parte de manutenção, parte de... propriamente a parte de manutenção. Mas eu fui uma pessoa que eu sempre viajei muito. Eu, quando tive...

O SR. LEONARDO PICCIANI - Por lazer ou...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Por lazer. Quando eu tive várias lojas, que foi o que eu disse no começo, foi uma opção de vida. Quando eu tive várias lojas de calçados, eu exercia o trabalho de comércio nos calçados. Depois, posteriormente, fui eliminando essas lojas e não trabalhava na parte administrativa da galeria, nunca trabalhei na parte administrativa. E era isso.

O SR. LEONARDO PICCIANI - O seu irmão, ele ficou quanto tempo à frente da...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Mais ou menos uns 20 anos.

O SR. LEONARDO PICCIANI - A sua desavença com ele remonta há quanto tempo? Ela vem de quanto tempo?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Boa pergunta, Excelência. Na verdade, nós nunca nos demos bem.

O SR. LEONARDO PICCIANI - Já de longa data?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Já de longa data.

O SR. LEONARDO PICCIANI - Quanto... o senhor poderia dizer quanto tempo faz que faleceu o seu pai?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Pois não. Foi em 7 de agosto de 2001.

O SR. LEONARDO PICCIANI - Foi em 2001, portanto, recentemente. Mas, mesmo com ele na direção, seu irmão diretamente tocava a Galeria Pajé.



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - O meu pai, quando faleceu, um ano atrás antes de ele falecer, no ano de 2000, comecinho de 2001, ele já não ia... ia muito pouco à empresa, porque ele foi ficando doente.

O SR. LEONARDO PICCIANI - O senhor, por tudo que nos disse aqui, o senhor é de uma família rica, um homem rico, um homem que tem uma boa formação, nos parece uma formação intelectual muito acima da média, muito bem informado, enfim, uma boa cultura geral, um homem de gosto refinado, enfim. Perguntaria o seguinte: o seu irmão também é um homem rico, independente da família, ou ele hoje, mesmo empregado com a família, continua sendo um homem rico ou não?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Sem dúvida, é uma pessoa de posses. Esses bens vêm da família, têm lastro.

O SR. LEONARDO PICCIANI - Ele continua sendo subsidiado pela empresa?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Continua.

O SR. LEONARDO PICCIANI - Continua a receber...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Até porque eu sou obrigado a isso por lei, eu...

O SR. LEONARDO PICCIANI - Como sócio, ele possui quotas da empresa?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - É isso, existem quotas. Exato. É depositado dinheiro para ele normalmente.

O SR. LEONARDO PICCIANI - Ele tem alguma outra atividade paralela às atividades das empresas da família?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não, ele tem um haras.

O SR. LEONARDO PICCIANI - A atividade pessoal dele é só a criação de cavalos?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato. Eu estive lá somente uma vez, porque eu não me dava com ele.

(Intervenção inaudível.)

O SR. LEONARDO PICCIANI - A senhora faz essa pergunta? A Sra. Deputada pergunta se ele seria mais rico que os outros irmãos, enfim, ou não?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Bom, essa expressão mais rico, eu acho uma coisa... não.. O que é ser rico? Eu não sei exatamente.



O SR. LEONARDO PICCIANI - Possui mais posses, mais bens.

A SRA. DEPUTADA LAURA CARNEIRO - Se o patrimônio dele é muito maior do que o patrimônio médio da família ou ele é equivalente?

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Bom, eu desconheço. O meu contato com ele é muito, foi sempre muito superficial, tanto é que no haras eu fui uma vez.

O SR. LEONARDO PICCIANI - Só para concluir, Deputado Júlio Lopes, o que nós estamos aqui investigando, Dr. Reinaldo, é a existência de uma rede de operações que funciona dentro da Galeria Pajé, uma rede estruturada para cometer o crime de pirataria. Verificou-se que lá são comercializados produtos de origem ilícita, proibidos por lei no País. Nós acreditamos que não seria possível o estágio em que se encontra o desempenho da atividade na galeria se não houvesse a participação da direção do *shopping*, do empreendimento, enfim, ou pelo menos a não-ação da direção. O que eu acho, e isso está muito claro, o senhor foi muito claro, é que a direção que o seu irmão dava à empresa, não digo na questão administrativa ou na questão familiar, mas em relação ao que nos diz respeito, parece-nos que era, no mínimo, uma direção conivente com esse tipo de coisa... Parece-nos isso. Perguntaria ao senhor de forma muito clara, de forma muito responsável, se o senhor tem conhecimento do funcionamento dessa rede. O senhor, só para poder concluir, porque, em o senhor tendo... O senhor por aqui algumas vezes disse que quer organizar, que quer mudar, quer transformar a Galeria Pajé. Nós acreditamos e torcemos para que o senhor realmente tenha êxito nisso. Eu não sou de São Paulo, mas o que eu ouço dos Parlamentares, das pessoas de São Paulo, é que é um local tradicional da cidade de São Paulo, tanto do comércio de São Paulo, quase que um patrimônio da cidade pela tradição. Então, estamos torcendo para que isso seja mudado. Mas aqui temos de saber o seguinte: onde está, onde se deu, quando se deu a conivência da direção do empreendimento com esse tipo de crime e como é que nós podemos solucionar. Então, eu pediria ao senhor que me dissesse hoje, e evidente que o senhor vai saber me responder essa pergunta, quem são os seus principais clientes, quem são os principais comerciantes que operam hoje na Galeria Pajé, aqueles que têm o maior número de lojas, os que comercializam maior volume de produtos. Eu não creio que a direção não tenha



esse conhecimento. Qualquer pessoa que tenha um empreendimento sabe quem são os seus principais clientes. Não digo que o senhor conheça todos, mas os principais certamente o senhor conhece, aqueles que maior influência têm dentro do empreendimento. Então, eu pediria que o senhor pudesse nos especificar quem são.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Uma questão de ordem, nós temos que abreviar, me dizia o Sílvio agora, porque a Comissão de Seguridade Social se reúne aqui a partir das 14 horas. Isso não quer dizer que a gente termine hoje. Podemos continuar outro dia também. Perdão, o senhor responde à pergunta do Picciani e depois fala o Deputado Júlio Lopes.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Eu desconheço qualquer situação dessa. Como o senhor usou a expressão? De rede. Eu desconheço isso. Eu apenas loco os imóveis comerciais. Quanto às pessoas que têm o número de lojas na galeria, o maior número de lojas....

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - Os principais clientes do senhor.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Vamos ver... De nome, eu realmente...

O SR. DEPUTADO LEONARDO PICCIANI - Sr. Júlio Law...

REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Júlio Law, por exemplo, tem propriedade. Ele tem pelo menos 4, 5 ou 6 unidades. Esse Ricardo Gonçalves tem 6 lojas. Pessoas que eu tenho conhecimento e que estejam as lojas em nome dessas pessoas.

O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES - Sr. Presidente, seria mais produtivo para os trabalhos — e é oportuna a pergunta do Relator — que o depoente nos enviasse uma relação de todos os contratos, porque aí podemos fazer essa separação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Perfeito.

O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES - Acho que isso é fundamental. Mas, Dr. Reinaldo, eu quero aqui primeiro manifestar o meu respeito pela sua emoção, pela forma como o senhor está conduzindo este depoimento e também manifestar, até de forma pública, um elogio à postura do Dr. Pedro Dallari, seu advogado, que nos ajudou a conduzir esta audiência pública de forma bastante harmônica. Porque muitas vezes os advogados, na tentativa de defender os seus clientes, enfim, criam um ambiente de turbulência que não é necessário, e aqui tudo tem sido feito dentro



desse ambiente de respeito mútuo, cada um de nós com seu papel. O senhor tem conhecimento das denúncias do seu irmão a vários órgãos federais e um deles à própria Receita Federal, em que ele denuncia o senhor ter acumulado um patrimônio superior a 15 milhões de reais e ter outros carros, enfim, tendo um rendimento somente de 5 mil reais, Sr. Reinaldo. Veja bem, a partir da informação que o senhor nos deu, o senhor levaria mais quase 20 anos para acumular esse patrimônio, se o senhor nada gastasse do rendimento que o senhor tem hoje. O que colocou o Relator é que nós temos especial interesse na questão da Galeria Pajé porque vimos que dali surge uma enorme desagregação, uma enorme desordem social na medida em que ali se realiza enormes centros de corrupção, de lavagem de dinheiro, de toda a sorte e desagregação social, enfim que nós verificamos a partir dos depoimentos e a partir das audiências públicas que aqui temos realizado. O que nos parece, Dr. Reinaldo, é que, em função do que aqui está colocado e até das denúncias do seu próprio irmão, os senhores talvez obtivessem algum resultado proveniente dessas ações naquele imóvel. Veja bem, o nosso objetivo aqui é regularizar a situação e apurar os fatos a fim de que a gente possa estar realmente contribuindo com a sociedade brasileira para diminuir o crime de pirataria e de sonegação fiscal. Dito isso, quer dizer, o que nós... Se de fato os senhores tinham rendimentos extras, que não os decorrentes de locação. Porque me parece que como faturamento colocado e com o que senhor declarou receber não seria possível amealhar um patrimônio compatível com o que aqui está denunciado pelo seu próprio irmão. Eu coloco, Dr. Reinaldo, que as CPIs são instituições muito poderosas. Tanto é assim que, lembrou o Deputado Júlio Delgado, numa oportunidade em que dois irmãos se confrontaram, por objeto de uma CPI, um deles perdeu o mandato de Presidente da República. Então, nós teremos acesso ao seu extrato de Imposto de Renda, a todos os seus bens, às suas movimentações bancárias, telefônicas, enfim, à toda a movimentação da sua vida e da dos seus irmãos. Dessa forma, nós também inquirimos se o senhor tinha algum rendimento, os senhores têm conhecimento de alguma forma de remuneração que não a decorrente pura e simplesmente de metragem de aluguel. Porque, veja bem, é incompatível com o que se irmão coloca aqui.



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Não. Em absoluto. O meu patrimônio sólido tem lastro e não foi feito de pouco tempo para cá, Excelência.

O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES - Bom, não nos adianta, quer dizer, continuar então nessa questão. Nós vamos ter que confrontar os dados da quebra de sigilo fiscal, telefônico e bancário a fim de que possamos estar, então, apurando essas irregularidades. Eu gostaria de perguntar então, apenas para concluir: nesse um ano para cá, quantas regularizações de contratos o senhor já fez para que fique evidenciada a esta Comissão a sua postura, a forma como o senhor está conduzindo no sentido de endireitar as coisas, porque, evidentemente, nós temos acompanhado e a gente sabe do número de irregularidades. Quantas regularizações o senhor já fez que pudessem ser aqui...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Pelo menos umas 10 regularizações.

O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES - Quer dizer, das lojas que senhor teria conseguido fazer um novo contrato...

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Exato. Novos contratos. E, olha, é complicado, a gente chama as pessoas, elas demoram para vir, e eu estou desenvolvendo esse trabalho.

O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES - Certo, nesse contexto o senhor há de convir que é um número ainda bastante pequeno no total, é menos que 10% das lojas que o senhor administra.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Olha, na verdade, eu não acho, pelo meu tempo físico e atribuição que eu tenho hoje. Poderia ser muito maior se eu não estivesse consertando muitas outras situações ali, delegando etc. e tal, mas estou caminhando a passos largos até.

O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES - Então, eu lhe pediria que o senhor encaminhasse, encabeçando a lista essas que o senhor já conseguiu fazer. E se o senhor pudesse, contribuindo com a CPI, aquelas que o senhor julga prioritária que se faça, a fim de estar se elucidando as coisas dentro da Galeria Pajé.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Perfeitamente.

O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES - Isso demonstraria claramente que de uma forma o senhor está querendo contribuir conosco.



O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Perfeito. Eu acho muito bom.

O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES - É porque o nosso intuito, Sr. Reinaldo, é de estarmos ajudando o senhor nesse processo de regularização, muito mais até de verificarmos o que ocorreu, tentar sanear para que não ocorra e as coisas estejam lá se regularizando. Era isso.

O SR. REINALDO CLEMENTE KHERLAKIAN - Excelência, essas acusações do meu irmão, mais uma vez, serão infundadas, e eu não fiz patrimônio agora. Já vem de avô, já vem de pai. Então, tudo isso são acusações que o senhor irá verificar que não procedem. Eu não tenho telhado de vidro, Excelência.

O SR. DEPUTADO JÚLIO LOPES - Eu lhe agradeço. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Medeiros) - Obrigado, Deputado Júlio Lopes. Obrigado a todos as pessoas que estiveram aqui. Obrigado ao Pedro Dallari. Obrigado ao Sr. Reinaldo Kherlakian. Muito obrigado pelo seu depoimento, e vamos deliberar depois. Eu não participei de toda a oitiva, eu tive de sair, mas o seu depoimento é muito importante. Nós vamos deliberar depois, dar continuidade, ver o que nós faremos. Está bom? Por hoje é só.